

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN  
CURSO DE JORNALISMO

DAYANA DE LIMA CARVALHO

**TELEJORNALISMO E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DA MORTE  
DE LÁZARO BARBOSA NO JORNAL NACIONAL E JORNAL DA RECORD**

Porto Alegre  
2022

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

DAYANA DE LIMA CARVALHO

**TELEJORNALISMO E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA  
COBERTURA DA MORTE DE LÁZARO BARBOSA NO JORNAL NACIONAL  
E JORNAL DA RECORD**

Projeto de monografia apresentado ao curso  
de Jornalismo da Escola de Comunicação,  
Artes e Design da Pontifícia Universidade  
Católica do Rio Grande do Sul

Dr. Fábio Canatta de Souza

Porto Alegre

2022

DAYANA DE LIMA CARVALHO

TELEJORNALISMO E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA  
COBERTURA DA MORTE DE LÁZARO BARBOSA NO JORNAL NACIONAL E  
JORNAL DA RECORD

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Jornalismo pela Escola de  
Comunicação, Artes e Design – Famecos da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul.

Aprovado em: 06 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dr. Juremir Machado da Silva

---

Dr. Silvio Nestor Barbizan

---

Porto Alegre  
2022

## AGRADECIMENTOS

Foram anos difíceis para todos, uma pandemia não estava nos planos durante o período de graduação. Todas as angústias e preocupações se intensificaram nestes longos meses em que precisamos nos readaptar para conviver com o covid-19. Foi necessário passar mais tempo em casa, se distanciar dos amigos, colegas e até mesmo da família, todas essas mudanças me fizeram repensar e rever o sentido de muitas coisas em minha vida. Principalmente a valorizar aqueles que estão sempre perto quando precisamos.

Gostaria então de agradecer a minha família, que sempre me incentivou e apoiou nos estudos e em todas às fases da minha vida, me oferecendo todo o suporte necessário para se tornar possível a conclusão desta graduação.

Aos meus queridos professores da Escola de Comunicação Artes e Design – Famecos minha eterna gratidão, vocês são inspirações de profissionais para uma nova geração de jornalistas, mas também são exemplos de seres humanos incríveis. Em especial meu orientador Fábio Canatta que vivenciou lado a lado comigo um dos momentos mais temidos e esperados do curso. Auxiliando de forma gentil e empática, tornando esse momento o mais tranquilo possível para mim, oferecendo todo o suporte que eu precisava para conseguir chegar ao fim deste trabalho.

Ao longo de quatro anos muitas pessoas passaram por minha vida dentro da Universidade, cada uma delas possui um significado diferente no meu aprendizado e crescimento profissional e pessoal. Em sua maioria, nunca mais teria a oportunidade de ver e poder expressar todo o meu carinho pelos momentos e experiências compartilhadas, mas existe aqueles que levarei para toda vida, como um lindo presente da graduação, Cassiano, Luísa e Ygor. Obrigada por todo o suporte, conversas, noites em claro para elaboração de trabalhos, nossa amizade não termina aqui.

À Famecos, o meu muito obrigada e até breve!

A mídia contribui para o julgamento social de pessoas e organizações, às vezes, decidindo sua imagem atual ou mesmo seu futuro imediato.

Rogério Christofolletti - 2008

## RESUMO

A presente monografia discute o comportamento da mídia televisiva na cobertura da morte de Lázaro Barbosa. O Caso que recebeu uma grande repercussão Nacional, no qual o suspeito conseguiu fugir do cerco policial durante vinte dias. A pesquisadora levou em consideração para análise critérios éticos e o cuidado com os direitos humanos nas reportagens veiculadas no Jornal Nacional da Rede Globo e no Jornal da Record da Rede Record. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação do jornalismo com os direitos humanos a partir do Código de Ética da profissão. Utilizando como base para elaboração a análise de imagens em movimento de Diana Rose (2002) como método de pesquisa empírica. Para o embasamento teórico sobre ética jornalística e direitos humanos foram utilizados livros, artigos, reportagens e pesquisa em meios digitais utilizando como referenciais teóricos as obras de Traquina (2001), Ijuim (2017) e Christofolletti (2008). Para argumentar sobre a violência policial, cobertura da policial e sociedade do espetáculo foram utilizados Glassner (2003), Debord (1997) e Arendt (1985). A pesquisa compreende que foi apresentada uma narrativa no qual não obteve questionamentos sobre a operação policial, os telejornais realizaram exposições de imagem do suspeito, em vulnerabilidade não respeitando alguns princípios estabelecidos nos direitos humanos.

**Palavras-chaves:** telejornalismo, cobertura policial, ética, direitos humanos, Lázaro Barbosa.

## ABSTRACT

This monograph discusses the television media's behavior in transmitting the coverage of Lázaro Barbosa's death. The researcher considered the analysis of ethical criteria and the care for human rights in the reports published in *Jornal Nacional* and *Jornal da Record*. The objective was to verify the relationship between journalism and human rights following the profession's code of ethics in the face of the great repercussions that the case of Lázaro Barbosa had. For the theoretical basis, books, articles, reports and research in digital media were used on the topics of ethics, human rights, and principles of journalism, using as reference the works of Traquina (2001), Gentilli (2005), Ijuim (2017) and Christofolletti (2008). Glassner (2003), Férres (1988), Debord (1997) and Arendt (1985) were used for the basis of police violence, police coverage and society of the spectacle. The research concluded that a narrative was presented in which there were no questions about the police operation, and the television news exposed the suspect's image of vulnerability, not respecting some principles established in human rights. There was a mobilization with more than 270 public professionals in the search for a man, and even with all the technological support involved in the investigation that lasted more than 20 days, they could not arrest him. In an alleged exchange of fire, Lázaro was killed, and the police commemoration was broadcast on both news programs without any questioning from the media.

**Keywords:** telejournalism, police coverage, ethics, human rights, Lázaro Barbosa.

## LISTA DE FIGURAS:

<b>FIGURA 1</b> – Criação de memes com a imagens de Lázaro Barbosa .....	34
<b>FIGURA 2</b> – Memes entorno do acontecimento tiveram grande repercussão .	34
<b>FIGURA 3</b> – Lázaro Barbosa sendo retirado da viatura.....	48
<b>FIGURA 4</b> – Lázaro Barbosa sendo arrastado até a ambulância. ....	48
<b>FIGURA 5</b> – Policiais comemorando a captura de Lázaro Barbosa.....	49
<b>FIGURA 6</b> – Carreata da policia.....	50
<b>FIGURA 7</b> – Fogos de artifício. ....	50
<b>FIGURA 8</b> – Tweets do Presidente Jair Bolsonaro ao descobrir a morte de Lázaro Barbosa.....	63
<b>FIGURA 9</b> – Bolsonaro comemorando a morte de Lázaro em seu Twitter. ....	64
<b>FIGURA 10</b> – Polícia carregando Lázaro para colocar na ambulância. ....	65
<b>FIGURA 11</b> - População aplaudindo o trabalho da polícia.....	65
<b>FIGURA 12</b> – Momento em que a policia começa ir embora .....	66

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Princípios do Jornalismo .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Manuais e ética jornalística.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Jornalismo e Direitos Humanos .....</b>	<b>18</b>
<b>3. TELEJORNALISMO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Cobertura da violência .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Construção da notícia .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Record TV .....</b>	<b>30</b>
<b>3.4 Rede Globo.....</b>	<b>32</b>
<b>4. O CASO LÁZARO BARBOSA .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Jornal Nacional .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2 Jornal da Record.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3 Estratégias metodológicas .....</b>	<b>36</b>
4.3.1 Cobertura do Jornal Nacional .....	39
4.3.2 Cobertura do Jornal da Record.....	51
4.3.3 Análise comparativa das coberturas .....	67
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O jornalismo possui sua base na comunicação social e possui como principal função a responsabilidade de transmitir informações para toda a população de forma igualitária. A televisão segue sendo um dos principais meios de comunicação para a maior parte da sociedade Brasileira. Devendo desta forma abrir espaços para a diversidade e pluralidade de informações e pessoas.

Em 2021 ocorreu no Brasil uma perseguição durante 20 dias a Lázaro Barbosa, suspeito de assassinatos no Distrito Federal. A polícia local realizou uma megaoperação envolvendo outros estados e municípios para conseguirem localizá-lo. A busca contou com mais de 270 agentes das forças armadas, incluindo equipamentos tecnológicos, drones e cães de caça. As emissoras de televisão realizaram uma cobertura intensa durante todos os dias de buscas. A polícia não conseguia localizar o suspeito que possuía conhecimentos da área onde se escondia, até que após uma denúncia, conseguiram realizar um cerco policial e em uma suposta troca de tiros o suspeito foi morto com cerca de 39 disparos.

Esse trabalho deseja apresentar a narrativa estabelecida pelo Jornal Nacional e o Jornal da Record na cobertura da morte do procurado da polícia. O caso de Lázaro Barbosa obteve uma grande repercussão nacional e mobilizou o Brasil durante os 20 dias, se tornando um dos assuntos mais comentados nas redes sociais. Gerando preocupação entre a população que vivia próximo do local, mas também sendo alvo de chacotas e criação de diversos memes entorno do acontecimento. Diante disto, as emissoras de televisão realizam grandes reportagens para contextualizar o caso e a morte de Lázaro.

Levando em consideração o impacto que o jornalismo pode proporcionar na sociedade, e na vida da população está monografia busca verificar a relação do jornalismo com os direitos humanos a partir do Código de Ética da profissão utilizando da reportagem que anuncia a morte de Lázaro Barbosa em duas emissoras diferentes.

Desenvolvida em cinco capítulos, está pesquisa analisa as abordagens dos noticiários sobre o acusado dos crimes de grande repercussão nacional. Sendo

escolhido dois telejornais de emissoras de tv aberta, Jornal Nacional e Jornal da Record. O primeiro capítulo de introdução é abordado o tema, apresentado o problema de pesquisa, objetivos e os procedimentos metodológicos. O segundo tratará sobre jornalismo, ética e os Direitos Humanos, explorando os princípios do jornalismo trazendo suas principais atribuições, e o próprio significado da profissão. Será apresentado a importância dos códigos e manuais éticos que regem a profissão, além da construção do jornalismo Humanizado como uma das formas de lembrar a base social da profissão. Os principais autores abordados neste capítulo são: Traquina (2005), Gentilli (2005) Christofoletti (2008) Bucci (2000) Galtung (2006), Código de Ética do jornalista (2007) e a Declaração de Direitos Humanos (1948).

No terceiro capítulo, telejornalismo, é descrito como ocorre a cobertura da violência no Brasil, contextualizando sobre os números de mortes e assassinatos que envolvem as operações policiais, aprofundando um pouco sobre as emissoras de televisão, Rede Record e Rede Globo. Pontuando também sobre a sociedade do espetáculo e todas as dinâmicas nela envolvida, tanto para quem produz, quanto para quem consome a informação. Utilizando como principais autores: Glassner (2003), Debord (1997), Rezende (2000) e Ramonet (1999).

No quarto capítulo, O caso de Lázaro Barbosa, será apresentado a história dos telejornais escolhidos, a transcrição das duas reportagens sobre a morte do suspeito nas duas emissoras, junto com a análise da autora individual de cada telejornal e suas peculiaridades. Junto de uma análise comparativa, apresentando os pontos em comum e os distintos entre elas. Por fim, as considerações finais no quinto capítulo.

Será utilizado como estratégia metodológica a análise de imagem em movimento de Diana Rose (2002), que foi criada para analisar conteúdos audiovisuais em especial à televisão. A obra permitiu fundamentar a análise empírica com a transcrição dos conteúdos tanto visual, quanto literal das duas reportagens dos meios de comunicação. Essencial para a construção e o aprofundamento nos elementos que possuem ligação com ética e direitos humanos.

Esta pesquisa tem por finalidade compreender a participação do telejornalismo nos direitos humanos. Sua relação direta com a defesa e

propagação, respeitando seu código de ética. Além de fazer uma reflexão referente ao formato narrativo explorado pelas mídias em questão.

A escolha do tema reflete no interesse pessoal da pesquisadora, o qual sempre buscou debater e entender melhor a relação do jornalismo com os direitos humanos. Já dentro da Universidade e com o contexto social externo atual, entende a importância sobre discutir as formas de humanizar o jornalismo e cada vez mais buscar maneiras de representatividades dentro dos meios de comunicação.

## 2. JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS

Neste capítulo a autora irá abordar a temática do jornalismo e direitos humanos, abordando os princípios do jornalismo com base em autores como Gentilli (2005) e Traquina (2005). Será apresentado também o Código de Ética do jornalismo.

### 2.1 Princípios do Jornalismo

Estruturado na apuração e distribuição de informações, o jornalismo é um campo de mediação. Para Victor Gentilli (2005) a informação está no DNA da profissão, com critérios e normas que precisam ser seguidas. A função do jornalista está diretamente ligada na exposição dos fatos, “Apresentar alternativas, não o destino. Possivelmente, este é o negócio do Jornalismo” (GENTILLI, 2005, p. 11-12).

Já o pesquisador Nelson Traquina (2005) afirma que não é possível definir o jornalismo em apenas uma frase, ou até mesmo em um livro. Desta forma ele traz algumas concepções do que ele acredita que poderia ser “É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia” (TRAQUINA, 2005, p.19). O autor aborda ainda a relação do jornalismo com o poder, reforçando a importância desta profissão na sociedade, relacionando a democracia “os jornalistas são participantes ativos na definição e na construção das notícias, e, por consequência (SIC), na construção da realidade” (TRAQUINA, 2005, p.26)

Com o passar dos anos, o jornalismo e os meios de comunicação, foram se moldando juntamente com a sociedade. Foi necessário adaptar novos formatos, tamanhos e qualidade das transmissões. No entanto, a missão e os princípios do jornalismo não obtiveram grandes impactos, servem ainda como norteadores para os profissionais. “O jornalista é um mediador, e como tal, exerce um papel decisivo à medida em que é o resultado de seu trabalho que irá oferecer “visibilidade” ao poder e ao mundo” (GENTILLI, 2005, p.143).

Historicamente o jornalismo possui uma trajetória de reinvenção, com a chegada da internet não foi diferente. As formas de transmissão dos conteúdos

estão se modernizando conforme a tecnologia proporciona avanços. Mas, os valores da profissão, e a sua importância para toda a sociedade não foram alterados. “É absolutamente inconcebível, nos dias que correm, imaginar a possibilidade de vida nas modernas sociedades de massas sem a mediação informativa do jornalismo” (GENTILLI, 2005, p.125).

Para garantir que a sociedade receba de forma imparcial e transparente todas as informações, existem alguns princípios norteadores do jornalismo. Visando que não haja nenhuma categoria de privilégio ou favorecimento a algum indivíduo, ou empresa.

A transparência no tratamento e na transmissão de informações, sem omissões nos processos de apuração e nos fatos se tornou um dos princípios mais cobrados da imprensa atualmente. Apresentar para o público as rotinas de produção tornou-se uma das maneiras que a imprensa utiliza para captar novamente a confiança da sua audiência. Além disto, para se realizar um jornalismo com profissionalismo é necessário trabalhar com objetividade ao elaborar a reportagem e com ética, que será analisada no próximo capítulo. A ética rege toda a profissão, possuindo um manual específico para alinhar as diretrizes do jornalismo, com base em defender o direito de todos à informação, não permitindo a omissão dos fatos que sejam de interesse público. Lembrando sempre dos limites que podem ser alcançados para conseguir uma notícia.

O direito à informação estabelecido pela Constituição Federal<sup>1</sup> está diretamente ligado a uma sociedade democrática, potencializando a importância do jornalismo como meio informativo. Levando informação de modo mais acessível para a população, agindo sem discriminação, preconceitos ou opiniões formadas sobre determinados grupos. Tendo como objetivo informar e estabelecer novos caminhos com investigações, apurações e pesquisa de assuntos que sejam de interesse público, em todas as áreas. “A democracia representativa contemporânea tem no jornalismo e na imprensa um de seus elementos constituidores decisivos” (GENTILLI, 2005, p.142).

---

<sup>1</sup> Lei de acesso à informação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm) Acessado em: 12.04.22

O jornalismo deve manter a população informada sobre fatores relevantes que interferem de forma que possa prejudicar, ou em algumas situações facilitar sua rotina diária. O vínculo com a democracia pressupõe que precisa informar a todos para que tenham consciência sobre os acontecimentos e possam por si só formular sua opinião referente a determinado assunto.

Diante de todos esses pontos, é preciso lembrar que para além das questões técnicas, visuais, textuais, são pessoas que produzem para outras pessoas consumirem, o autor Rogério Christofolletti relata em seu livro sobre a natureza social do jornalismo

No exercício de sua função, ele seria influenciado em suas decisões por princípios próprios do jornalismo, que é uma atividade de mediação da realidade, porque implica decidir sobre muitos caminhos diariamente, atinge terceiros, forma opinião e registra uma ideia do mundo e das coisas (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.20).

## **2.2 Manuais e ética jornalística**

Em vigor desde 1987, o código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas — FENAJ, possui 19 artigos, subdividido em cinco capítulos sendo eles direito à informação, conduta profissional do jornalista, responsabilidade profissional do jornalista, relações profissionais e por último a aplicação do Código de Ética e disposições finais. Cada tópico esclarece o modo como os profissionais devem agir mediante situações específicas. Trazendo ações que podem e não podem ser realizadas pelos jornalistas no exercício de suas funções.

Para Christofolletti, o texto é bem nítido em relação à função dos jornalistas: “O exercício da profissão é uma “atividade da natureza social”, a opinião veiculada deve ser vivida com responsabilidade, e a presunção de inocência é um dos fundamentos do jornalismo” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 86).

Os artigos buscam estabelecer normas para orientar a conduta dos jornalistas, tentando fazer com que haja orientações para as decisões que envolvem a prática da profissão nos mais diferentes contextos e circunstâncias. Alguns artigos possuem relação com os direitos humanos e o respeito na transmissão de informações:

Art. 9º.

A presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística.

Art. 10.

A opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade.

Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações:

I - Visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica;

II - De caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes;

III - obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração; (FENAJ, 2007)

A FENAJ sempre buscou estabelecer orientações que garantissem para toda a população acesso às informações sem se omitir das lutas por melhorias no ambiente de trabalho dos jornalistas. No entanto, o foco dos seus artigos como pode-se observar, reflete a preocupação em manter a democracia e respeito aos direitos humanos. Sendo indispensável, além dos critérios práticos, respeitar o compromisso ético da profissão. O descumprimento do dever ético pode acarretar consequências para o profissional.

No livro sobre ética e imprensa, Eugênio Bucci analisa profundamente as questões éticas relacionadas aos meios de comunicação com exemplos práticos. Bucci afirma que não deveria existir jornalista que não seja democrata.

O efeito político do bom jornalismo é o fortalecimento da democracia: esta é a sua causa nobre. Por isso o jornalismo é, ou deve ser, ou deve-se esperar que seja, um fator de educação permanente do público - um fator de combate aos preconceitos, sejam eles quais forem (BUCCI, 2000, p.49).

Bucci (2000) ainda divide em dois formatos a ética, deontológica e teleológica também chamada de utilitarista. Às duas possuem como principal diferenciação o modo de enxergar as consequências dos atos praticados pelo jornalista. A ética deontológica preocupa-se com a intenção das ações, com o desejo de praticar o bem através daquele comportamento, não considerando as

consequências atribuídas a esses fatores. “O que importa é que o ato se revista das características de um imperativo categórico universal, quer dizer, que o ato se apoie em princípios que tenham a mesma validade para todos” (BUCCI, 2000, p. 22).

A ética teleológica que se preocupa com as consequências dos atos, fazendo com que o jornalista pense nos fatores positivos e negativos daquela informação, buscando sempre que o resultado seja o benefício para sua audiência. “Não se confunda o utilitarismo com a máxima segundo a qual os fins justificam os meios. Utilitarismo ou não, nenhum jornalista está autorizado a fazer “qualquer coisa” para atingir uma “boa” finalidade” (BUCCI, 2000, p. 21).

A imprensa ainda comete falhas, principalmente quando as pautas estão relacionadas a grupos minoritários ou coberturas policiais. Em determinadas passagens até mesmo desrespeitam o código de ética ao expor situação que não se faziam necessárias. Para Christofolletti (2008) a polícia também age diferentemente diante das câmeras, suas falas e atos são repletos de coragem: “Em situações como essa, os policiais não apenas agem, mas se exibem” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.59).

Para o autor, este erro é mais preocupante ao jornalismo do que propriamente aos policiais, pois mesmo agindo “midiaticamente” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.59) conseguem realizar o seu trabalho. Diante disto ele reforça a importância dos códigos de ética e ressalta que existe ainda na mídia e na sociedade o costume de pré-julgamentos. Sendo comum ainda o ato de expor suspeitos como se fossem seus inimigos, condenando-os antes mesmo da justiça “o pré-julgamento é um dos principais crimes que o jornalismo comete. É também uma constante preocupação ética entre os profissionais” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.60). A ética vai muito além apenas de subjetivos, a ética é prática, é ação e consequências.

A mídia ficou conhecida por ser o quarto poder, possuindo as seguintes atribuições descritas por Nelson Traquina (2001):

Primeiro, ser um guardião dos cidadãos, protegendo-os do abuso de poder por governantes que até então apenas tinham mostrado a face tirania. Segundo, ser simultaneamente um veículo de informação para equipar os cidadãos com ferramentas vitais ao exercício dos seus

direitos e uma voz dos cidadãos na expressão das suas preocupações, da sua ira, e, se for preciso, da sua revolta (TRAQUINA, 2001, p.190).

### **2.3 Jornalismo e Direitos Humanos**

Questionar, apurar, ouvir todos os lados da história, antes da divulgação de informações imprecisas é dever dos jornalistas. Em muitos casos, a pressa pelo imediatismo, a ânsia pelo “furo jornalístico” pode acarretar uma investigação rasa.

No livro *Ética no jornalismo*, Rogério Christofolletti, ele traz um debate interessante sobre como o tratamento do jornalismo varia de acordo com o perfil dos acusados que são expostos. Dificilmente o tratamento de quem roubou um supermercado é o mesmo de quem roubou milhões através de desvio de dinheiro do governo, por exemplo. Não é o objetivo defender ou diminuir a gravidade de um, ou outro crime, exatamente por isto, é interessante pensar o motivo que leva um repórter se sentir no direito de humilhar e desrespeitar uma pessoa até em rede nacional. “O que se espera é que o jornalismo dê a mesma importância e respeito às mais variadas fontes de informação, às diferentes pessoas que circulam pela sociedade” (CRISTOFOLETTI, 2008, p.64).

Uma notícia possui a capacidade de alterar a visão e percepção de quem está acompanhando, mudando não apenas a vida de quem está passando no noticiário, mas de quem o acompanha também. Traz informações que podem transformar o presente e o futuro das pessoas, assim é necessário ser estritamente profissional, com consciência e buscando o distanciamento, principalmente quando a reportagem trata de notícias policiais que envolvem situações mais delicadas.

Os meios de comunicação se ocupam das narrativas cotidianas que têm como protagonistas pessoas de todas as partes, o que significa dizer que o jornalismo lida com reputações e honras pessoais, com valores e conceitos, com o imaginário popular, com versões da história e com o próprio senso de verdade e realidade (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.31).

Na construção histórica e social o jornalismo possui a função de recordar e atualizar momentos que já ocorreram ou estão ocorrendo pelo mundo. Possui

culturalmente a prática do recorte das informações mais importantes do dia para repassar para sociedade. Mas para além de toda sua função prática e específica, o jornalismo deve respeitar a democracia e os direitos humanos.

Mais recentemente o jornalista Jorge Ijuim (2017) em seu artigo, *por que humanizar o jornalismo*, apresenta a importância do jornalismo. Ressaltando os códigos de ética nacionais e internacionais, destaca ainda pontos específicos sobre direitos humanos e como alguns setores da imprensa rotulam grupos como, por exemplo, dos migrantes, das prostitutas e os indígenas.

O autor acredita que existem fatores socioculturais relacionados a estes estereótipos e que a imprensa continua seguindo. “Estranhar, não reconhecer o Outro (sic) é uma maneira de reforçar estigmas. E a imprensa tem reproduzido esta postura discriminatória que desqualifica o ser humano” (IJUIM, 2017, p.240).

Observa-se a rotulação também nas coberturas policiais, em que grupos minoritários, na maioria das vezes, com nomenclaturas tendenciosas e discriminatórias. Reforçando estereótipos de quem é o bandido e quem é o “mocinho” em um perfil social definido pelo tom de pele.

Ijuim (2012) questiona em outro artigo, *Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas*, se é possível realizar um jornalismo humanizado, e ele mesmo responde que sim: “O jornalismo humanizado produz narrativas em que o ser humano é o ponto de partida e de chegada, o que supõe que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista” (IJUIM, 2012, p.133). Contar histórias colocando o outro como personagem, tratar com igualdade, respeito e sem preconceitos ou discriminação, já retratam um jornalismo humanizado.

Não é sempre que a teoria e a prática andam juntas quando o assunto é ética no jornalismo. Fatores externos influenciam diretamente em alguns meios de comunicação, seja posicionamento da emissora, o próprio repórter ou a falta de preparo para situações inesperadas. Para Bucci (2000) o jornalismo precisa cumprir com sua responsabilidade social e ética acima de tudo

Exigir que ajam com responsabilidade social e com consciência, que não abusem do poder de que estão investidos, que não se valham dele

para destruir reputações e para deformar as instituições democráticas é exigir que o espírito que se encontra na origem do jornalismo não seja corrompido (BUCCI, 2000, p.11).

O jornalismo possui sua base nas vivências, sem isso não haveriam histórias para contar, e é isto que traz sentido à função do jornalista, contar histórias envolventes. “Histórias de vida que dão sentidos aos contextos sociais ficam à deriva perante a pirotecnia visual e gráfica” (MEDINA, 1999, p.32).

Em 2016, foi criado por uma organização de inovação social em parceria com o sindicato dos jornalistas de São Paulo, um minimanual<sup>2</sup> do jornalismo humanizado. Dividido em sete partes, trazendo orientações de como deve ser utilizado, ou não, palavras e expressões sobre racismo, violência contra a mulher, aborto, LGBT, pessoas com deficiência, jornalismo esportivo e estereótipos nocivos.

Neste documento são exploradas palavras que se deve excluir do vocabulário como por exemplo “inveja branca” no qual utilizamos para insinuar que é uma inveja que não faz mal ou “denegrir” que possui como significado “tornar negro”, mas é associada ao ato de difamação, como se ser negro fosse algo ruim. O minimanual apresenta também a importância da representatividade visual nas reportagens, e reforça que o jornalismo precisa quebrar estereótipos apresentando médicos, engenheiros e tantos outros profissionais negros que existem no país.

No Brasil, ainda é muito presente nas mídias televisivas estereótipos de quem é o bandido e quem é o mocinho. A violência cultural apontada por Ijuim (2017), é observada nas falas, textos e até mesmo nas escolhas de pautas da imprensa. Com o decorrer do tempo é possível notar uma melhora neste aspecto, mas ainda está longe do ideal de diversidade jornalística. Essa cultura é presente até mesmo nas redações jornalísticas, estudo publicado recentemente pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI)<sup>3</sup> revela que “98% dos jornalistas que se declaram pretos ou pardos consideram

---

<sup>2</sup> Minimanual do Jornalismo Humanizado Parte III: Racismo 24 de outubro de 2016 thinkolga.com

<sup>3</sup> Estudo sobre perfil racial. Disponível em: <https://abraji.org.br/noticias/98-dos-jornalistas-negros-apontam-dificuldades-para-desenvolver-carreira-diz-estudo> Acessado em: 01.05.22

que os profissionais de imprensa negros (classificação do IBGE para a soma de pretos e pardos) enfrentam mais dificuldades em suas carreiras do que os colegas brancos”. Sendo que apenas 20,1% dos jornalistas que estão nas redações se declaram pretos ou pardos. Estes dados coletados pela Jornalistas&Cia<sup>4</sup>, Portal dos Jornalistas, Instituto Corda e I'MAX, foram divulgados em novembro de 2021 e informa ainda que parte destes profissionais relataram já ter sofrido discriminação, assédio ou misoginia dentro do ambiente de trabalho por questões raciais.

Galtung (2006) ao falar sobre a elaboração de uma produção jornalística ressalta que é necessário escutar todos os lados, sem realizar predefinições do bem e o mal. Destacando a importância de ouvir as fontes, não somente as oficiais, em casos de cobertura policial. É necessário dar espaços também aqueles que estão sendo acusados, partindo da premissa que todos são inocentes até que se prove o contrário. “O repórter e o editor devem fazer uma reflexão. O que nós queremos: estimular mais violência ou mais paz? A mídia tem o poder de fazer os dois, e, em nome da objetividade e do equilíbrio, provavelmente tem de fazer os dois” (GALTUNG, 2005, p.5).

Existem situações em que o telejornalismo utiliza da violência através de reportagens sensacionalistas pela busca de uma maior audiência

Notícias negativas entram nos canais de notícias facilmente porque satisfazem mais os critérios de frequência. Há uma simetria básica da vida entre o positivo, que é difícil e leva tempo, e o lado negativo, que é muito fácil de se obter e leva menos tempo - compare o tempo necessário para se fazer um adulto crescer e se socializar à quantidade de tempo necessária para matá-lo em um acidente: a quantidade de tempo necessária para construir uma casa e para destruí-la um incêndio (...). Um evento negativo por desdobrar-se facilmente em duas edições de um jornal ou em duas reportagens de TV. - O que é bem mais difícil para um tema positivo (GALTUNG & RUGE, 1965, p.69).

A cultura da paz proposta por Galtung (2006) encontra a barreira da sociedade que ainda possui o costume de se engajar mais facilmente com informações negativas.

---

<sup>4</sup> Perfil Racional da Imprensa Brasileira. Disponível em : <http://www.jornalistasecia.com.br/files/perfilracialdaimpensabrasileira.pdf> Acessado em: 01.05.22

### 3. TELEJORNALISMO

Neste capítulo será apresentado como é realizada a cobertura da violência no Brasil, elencando as estatísticas e o perfil sobre violência policial. Abordando a construção da notícia e descrevendo brevemente um pouco da história e trajetória do Jornal Nacional e o Jornal da Record. A reflexão conta com o suporte teórico dos autores Glassner (2003), Amaral (2003), Férres (1988) entre outros tão importantes quanto para o entendimento destes tópicos.

#### 3.1 Cobertura da violência

Em 2021, ocorreram 41 mil assassinatos no Brasil, o menor número desde 2007, segundo a pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. Um número alarmante, mas que justifica o país estar em 128<sup>o</sup> posição<sup>5</sup> entre 163 países no relatório do Global Peace Index, que define o ranking de paz no mundo. A pontuação é definida com base em diversos fatores, entre eles a criminalidade, estabilidade política, situação econômica de cada país, entre outros. O grau de paz é estipulado pela numeração menor, quanto menos, melhor.

Segundo o Anuário Brasileiro de segurança Pública<sup>6</sup>, em 2020 o Brasil teve uma média de 17,6 mortes por dia por intervenções da polícia, seja civil ou militar. Totalizando 6.416 vítimas no total, o estudo é baseado em informações repassadas pelas secretarias de segurança dos Estados, polícia militar, civil e federal. O perfil das vítimas apontado no relatório define que 98,4% são homens e 1,6% de mulheres, o que é o dobro do mesmo período de 2019. Em questão de raça ficou constatado que 78,9% são pessoas negras e 44,8% das vítimas fatais eram jovens entre 18 e 24 anos. O cenário apresentado demonstra o

---

<sup>5</sup> Crime organizado mantém Brasil em posição ruim no ranking de paz no mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/17/crime-organizado-mantem-brasil-em-posicao-ruim-no-ranking-que-mede-paz-no-mundo-instabilidade-politica-e-preocupacao-mundial.ghtml> Acessado: 04.06.22

<sup>6</sup>Anuário Brasileiro de segurança pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> Acessado: 04.06.22

fenômeno cultural estabelecido no país. A desigualdade entre brancos e negros está entre um dos fatores principais para a diferenciação tão grande nos dados.

Em 2016 o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da Universidade Candido Mendes no Rio de Janeiro, realizou uma pesquisa chamada: Mídia e Violência<sup>7</sup>. A pesquisa apresenta informações relevantes para entender e analisar como ocorre a cobertura da violência nos meios televisivos. Entre os temas abordados, temos a problemática das fontes utilizadas pelos jornalistas, no qual em sua maioria são policiais ou fontes oficiais, os atos de violência que aparecem como foco central em 21,8% das coberturas e sobre imagens da violência. O estudo foi baseado em 1.778 notícias publicadas em cinco veículos da mídia impressa: O Globo, O Dia, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Agora São Paulo, durante o ano de 2016.

Em 1999, o professor e sociólogo Barry Glassner, escreveu o livro Cultura do Medo. Subdivido em nove capítulos onde aborda sobre as organizações que lucram através de medos coletivos, a utilização de exageros nas informações para trazer preocupações para a sociedade.

No capítulo criminalidade no noticiário, o autor traz o relato de um acontecimento como exemplificação da mídia neste contexto. Um soldado que havia voltado recentemente da guerra morreu ao chegar na cidade. O jornalismo viu neste acontecimento uma história de assassinato para ser explorada com estereótipos estabelecidos: “as vítimas são inocentes, pessoas simpáticas; o criminoso é um bruto sem sentimentos” (GLASSNER, 2003, p.77). Com a grande repercussão do fato a polícia sofreu grande pressão popular e foi necessário abrir uma investigação. Com isto, foi descoberto que a história era mais complexa do que a mídia havia informado.

A obra traz para debate a fabricação da cultura do medo, realizado pela mídia, políticos, empresários e religiões. O autor destaca que é enfatizada a violência, utilizando do medo das pessoas para ocasionar pânico e gerar lucros

---

<sup>7</sup> Mídia e violência - o que mudou em uma década? Disponível em: [https://www.ucamcesec.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/MidiaeViolencia\\_2016\\_Versao3.copressed.pdf](https://www.ucamcesec.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/MidiaeViolencia_2016_Versao3.copressed.pdf) Acessado em: 04.06.2022

em cima disto. Utilizam de manchetes sensacionalistas e misturam a realidade com ficção para captação da audiência.

Quando se trata de uma grande história de crime, um jornalista se comporta como o garoto mais certinho do colegial para quem a garota mais popular da escola pediu ajuda em seu projeto de ciências. Grato pela oportunidade, ele não se preocupa em fazer muitas perguntas (GLASSNER, 2003, p. 78).

Não se observa grandes alterações neste aspecto, atualmente, a chance de poder oferecer uma notícia em primeira mão, diante de um cenário *hard news* acarreta erros na cobertura policial. A espetacularização se tornou parte das coberturas de violência no Brasil, cada vez mais presente nas chamadas, elaboração e conteúdos jornalísticos que envolvem acontecimentos policiais. Para Guy Debord, “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997 p.14).

O livro do escritor marxista francês, Guy Debord (1997) é uma forte crítica à cultura do capitalismo. Nele analisa o espetáculo promovido por meios de comunicação de massa como a televisão, publicidade, cinema. Mas o foco central da obra está relacionado à alienação da sociedade em relação ao mercado capitalista, enfatizando que o espetáculo se torna uma forma de dominação da burguesia sobre o proletariado.

A união do jornalismo com entretenimento não possui ainda uma definição estabelecida em normas, no entanto a escritora Dejavite (2007) traz em seu artigo “*A notícia light e o jornalismo de infotenimento*” que o jornalismo ficou definido ao longo dos anos com o papel de informar, baseando-se sempre na veracidade dos fatos. Já o entretenimento, porém, ficou com a parte de chamar a atenção e divertir as pessoas (DEJAVITE, 2007, p.3).

O jornal impresso, ao posicionar-se em uma melhor sintonia com o seu público-alvo, pratica uma nova especialidade, denominada jornalismo de INFOtenimento. Esta, por sua vez, refere-se àquele jornalismo que ao mesmo tempo traz uma prestação de serviço e propicia informação e entretenimento ao leitor (DEJAVITE, 2007, p.2).

O sensacionalismo no meio televisivo pode ser entendido como uma forma de despertar interesse e mexer com as emoções de quem assiste,

explorando aspectos que podem despertar o interesse do público sem que necessariamente sejam de interesse público.

Utilizam as informações com artifícios exagerados em suas manchetes e falas, entendendo que sua audiência compreende e terá interesse neste formato. Para Rezende (2000) a forma de transmitir é planejada com intuito de lucro “Movida por essa ideologia do entreter para conquistar maiores níveis de audiência e faturamento, a televisão privilegia a forma de espetáculo” (REZENDE, 2000, p. 35).

A valorização da imagem como instrumento de dominação popular está entre um dos desafios do jornalismo para manter sua essência. Trabalhar com os limites éticos, objetividade e transparência, não utilizando destes meios sensacionalistas.

O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos políticos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os julgamentos e a invasão de privacidade de tanto de pessoas pobres e como de celebridades, entre tantas outras (AMARAL, 2006, p. 21).

Na grade televisiva é possível notar a existência de dois modelos de telejornais, os considerados sérios e os sensacionalistas, na visão de Amaral (2006) pode ser chamado também de jornalismo popular “...é mais adequado caracterizar este segmento da grande imprensa como ‘popular’ e não como sensacionalista” (AMARAL, 2006, p. 24). Para a autora esse formato utiliza de artifícios que capta a atenção e os informa, mesmo assim ela admite que existe ainda na cobertura de casos violentos a utilização de meios extravagantes e sensacionais.

Trazem enquetes, para que o público se sinta pertencente ao programa com sua interação, respondendo questões sobre problemas estabelecidos, questões relacionadas a saúde, segurança pública e educação. Hannah Arendt, filósofa alemã afirma que “poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente” (ARENDR, 1985, p.31).

Para a escritora sua obra que trata mais especificamente sobre questões filosóficas, a violência faz parte da vida animal, e do ser humano. Sendo assim a violência está ligada a vida em sociedade.

Ramonet (1999) explica em seu livro, *A Tirania da Comunicação*, que existem assuntos que é possível imaginar a abordagem antes mesmo da publicação. Os fatos apresentados no ao vivo não costumam ser questionados. Imagens do local no momento do ocorrido, narração por repórteres que trazem ainda mais veracidade ao acontecimento, tudo favorece para a audiência compreender como verdade.

Primeira parte, um repórter no local do evento (efeito instantaneidade) nos indica em que circunstâncias ele aconteceu, evoca os prejuízos que a câmara não se cansa de mostrar; depois a primeira testemunha (uma das vítimas ou alguém que tenha assistido o que aconteceu) conta o que viu (seus olhos registraram ao vivo o fato). Segunda parte, (...) a câmara se detém ainda mais sobre o desastre antes de um segundo testemunho: é sempre aquele de uma autoridade do local (bombeiro, guarda, agente policial, sargento) (...) (RAMONET, 1999, p.95).

Assim, para Ramonet (1999) pode-se resumir o acontecimento em três pessoas: a vítima, o salvador e o dignitário. Pensando no contexto da cobertura de violência, consegue-se facilmente no cenário proposto pelas mídias separar essas três pessoas nas reportagens policiais. Funcionando quase como um roteiro fixo para a elaboração destas reportagens trazendo para seu público um espetáculo com vilão e mocinho que busca pelo “final feliz”. “Hoje em dia a informação televisiva é essencialmente um divertimento, um espetáculo. Que ela se nutre fundamentalmente de sangue, de violência e de morte” (RAMONET, 1999, p.101).

### **3.2 Construção da notícia**

Para elaboração de uma notícia, são utilizados diversos padrões, que dispõe de diferenças conforme o formato. É necessário cuidado com o texto, fontes utilizadas, tamanho ou tempo para ser transmitida, qual o público deverá ser atingido com esta informação, entre outros. Mas nesta pesquisa vamos abordar outros fatores que também interferem na construção de uma notícia, sendo essas as influências externas como política e cultural. E o olhar de quem

produz as informações, onde se observa poucas diferenciações quando o assunto é violência.

Na obra “O olhar do poder”, Maria Isabel Szpacenkopf retrata como são realizados os recortes em um telejornal. Apresenta as escolhas para que uma informação entre em processo de produção no telejornalismo, além disto traz conceitos de psicanálise, filosofia e sociologia para analisar como se forma aquilo que define como ‘montagem branca’.

As leis próprias que regem as atividades telejornalísticas permitem que sejam decididas realidades, fatos, pessoas, que serão destacadas, dando um poder maior às decisões tomadas. Essas decisões interferem não só na construção das notícias, mas também na possibilidade de exercerem o poder de agendar uma realidade. Profissionais seduzidos pela verdade informação e pelo aumento do nível de audiência podem desenvolver a capacidade de saber, de prever, de gestionar, de manipular aquilo que acreditam que o público deseja ou mesmo de fazer com que o público acredite que é aquilo que precisa ser desejado (SZPACENKOPF, 2003, p.208).

A montagem branca mencionada pela autora faz referência às etapas técnicas que se realizam em uma informação até ela se transformar em uma notícia, incluindo edição e produção. Para ela, a montagem se trata de um “conjunto de dispositivos” definidos por quem produz o conteúdo, em determinados casos são utilizados inconscientemente:

Justamente pela dificuldade de serem detectados e os seus efeitos nem sempre percebidos, por serem invisíveis e transparentes, esse conjunto de dispositivos será denominado de montagem branca (SZPACENKOPF, 2003, p.203).

A linguagem escolhida pelo telejornal para transmissão desta informação é pensada visando a recepção dos telespectadores. Szpacenkopf (2003) afirma que a composição da montagem branca é utilizada estrategicamente, podendo ser de forma consciente, ou não.

Joan Ferrés no livro “televisão subliminar” apresenta a televisão como: “O fenômeno social e cultural mais impressionante da história da humanidade” (FERRÉS, 1998, p.13). Para o autor, a televisão transmite efeitos em sua maioria subliminarmente, ou seja, estímulos que não são percebidos conscientemente pela audiência. Estas mensagens ocorrem tanto no meio do entretenimento,

quando no jornalismo, utilizando destes mecanismos a partir das emoções. “As decisões humanas estão condicionadas pela interação de dois tipos de fatores: os emotivos e os racionais” (FERRÉS, 1998, p.37).

Ferrés afirma que nenhum outro meio de comunicação possui um “poder de fascinação e penetração tão grande” quanto a mídia televisiva. Devido a isto, a imprensa possui um grande poder sociocultural, podendo assim até mesmo criar estereótipos culturais sobre um coletivo social. Ferrés defende que “estereótipos são representações sociais” (FERRÉS, 1998, p. 135) e geralmente são negativas.

No Brasil existem diferentes realidades de contexto social e desigualdade. 53,8%<sup>8</sup> da população Brasileira se declara parda ou negra, mas a construção da narrativa entorno desta parte da sociedade, possui ainda um viés marcado por estereótipos.

Walter Benjamin (1935), crítico literário e filósofo, pensava na imagem na totalidade, acreditava que a reprodução de imagens em massa iria mudar o individualismo e que a capacidade aurática<sup>9</sup> será perdida por se ver muitas vezes a mesma imagem o que resulta em “perder a graça”. Acreditava que com a chegada do cinema seria perdido o sentido da arte como raridade alterando então a percepção estética. O ponto de vista avaliado pelo estudo da imagem na fotografia pelo autor, de certa forma Benjamin não estava errado. Toda imagem é uma forma de representação, podendo possuir significados diferentes para cada indivíduo, pois varia com a percepção e a subjetividade de cada um. A representação é a forma em que o “eu” atribui significado e valor sobre aquela imagem.

Considerando dentro do contexto televisivo e de violência, é possível observar que diante da repetição de cenas de violência nos telejornais, a

---

<sup>8</sup> Pesquisa IBGE 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2021\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf). Acessado em: 19.04.22

<sup>9</sup> O conceito de aura, de Walter Benjamin, e a indústria cultural. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3HNnGPN24tQJ:https://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43704/47326/52163+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>  
Acessado em: 30.04.22

população recebe com naturalidade imagens fortes como de perseguições policiais, abuso de autoridade, troca de tiros e pessoas mortas.

Reproduções que deveriam ser “chocantes” de serem vistas nos noticiários, devido à grande repetição, ocasiona uma banalização não somente das imagens, mas também do cenário de violência policial no Brasil. O telespectador possui hoje um papel ativo nos discursos televisivos, no entanto ainda existem nichos que são influenciados pelas mídias, em especial, pela televisão.

Na obra, *Videologias: ensaios sobre televisão* escrita por Eugênio Bucci e Maria Rita Kehl (2004), os autores reforçam que os telespectadores não podem ser vistos apenas como consumidores. E junto a isto respeitando o direito de serem informados de maneira independente; a construção de um banco público de acesso universal de imagens em vídeo; e a participação do cidadão no cumprimento dos termos das concessões de canais às empresas privadas.

A construção das notícias é elaborada pensando na perspectiva de grupos, para os autores a relação entre mercado e comunicação está nitidamente estreito.

O que nos diferencia hoje de outros períodos da modernidade e a espetacularização da imagem e seu efeito sobre a massa dos cidadãos indiferenciados transformando em plateia ou em uma multidão consumidores (aparente) subjetividade alheia (BUCCI, 2004, p.66).

A subjetividade é compreendida como o entendimento individual, podendo ser referente ao sentimento em relação a determinado assunto ou imagem, podendo ser vídeo ou fotografia. A temática da violência vem sendo cada vez mais debatida e expostas nos meios de comunicação. Utilizando de histórias reais para apresentar uma nova linguagem para sua audiência o telejornalismo se apropriou deste tema e trouxe para sociedade a sensação de naturalização destes fatos. Outro fator que é utilizado para esse imaginário social são as favelas como participantes das histórias de violência, associando sempre a população que reside nesse local de forma preconceituosa e generalizada.

Benevides (1983), em seu livro “violência, povo e polícia” apresenta a maneira como a imprensa e a também a polícia trata com diferenciação essa

parcela da população. Reiterando que a pobreza não possui ligação direta a criminalidade

Uma comunidade pobre não produz necessariamente criminosos e marginais. É sua desintegração, a destruição das famílias, é a falta de perspectivas de vida ordenada a partir do trabalho, 'a falta de esperança de muita gente' (como diz Dom Paulo Evaristo, cardeal de São Paulo) que propicia condições de marginalidade e, daí eventualmente, de criminalidade (BENEVIDES, 1983, p.48).

Neste cenário apenas reforça o desequilíbrio existente, não apenas no âmbito financeiro dos indivíduos, mas também no acesso a seus direitos, a informação e a igualdade, o que não condiz com os preceitos de uma democracia. A desigualdade pressupõe hierarquia dos seres humanos, pois define a condição de inferior e superior (BENEVIDES, 2006, p.56).

### 3.3 Record TV

Fundada em 1953 pelo empresário Paulo Machado de Carvalho, a rede Record<sup>10</sup> de televisão possui atualmente 68 anos de existência. Durante este longo período a emissora passou por grandes alterações em sua linha editorial. Inicialmente ficou conhecida por transmitir programas musicais, onde teve participações que hoje são grandes nomes da música Brasileira, como Roberto Carlos. A venda da concessão para o Bispo Edir Macedo, fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus em 1989, foi uma das principais, pois teve impacto direto na reformulação da empresa. Esta negociação foi justificada devido uma crise financeira sofrida pela emissora.

A partir disto, a programação passou a contar com programas religiosos, além dos filmes, telejornais, esportes entre outros. A Record TV faz parte da rede de televisões abertas no Brasil e está atualmente na segunda<sup>11</sup> colocação do ibope, atrás somente da TV Globo. Situada na cidade de São Paulo, possui também uma sucursal no Rio de Janeiro onde são produzidas suas telenovelas.

---

<sup>10</sup> Record TV 65 anos. Disponível em: [https://emails.estadao.com.br/noticias/tv\\_record-65-anos-conheca-a-origem-e-a-historia-da-emissora-de-tv,70002520635](https://emails.estadao.com.br/noticias/tv_record-65-anos-conheca-a-origem-e-a-historia-da-emissora-de-tv,70002520635) Acessado em: 06.04.22

<sup>11</sup> Ranking TV aberta. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/02/04/veja-o-ranking-de-ibope-da-tv-aberta-redetv-ja-ronda-o-traco.htm> Acessado em: 16.04.22

A empresa conta com 96 filiais e 15 emissoras próprias, totalizando 111 canais de retransmissão para cobertura nacional.

As polêmicas entorno da emissora não são consideradas recentes, Edir Macedo chegou a ser preso por 11 dias em 1992, sob a acusação de estelionato, charlatanismo e curandeirismo, mas foi liberado por não terem provas suficientes. Em 2008 a Igreja Universal do Reino de Deus, incluído o atual dono da emissora, foram acusados de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. No entanto, nesta pesquisa o recorte será sobre a emissora no aspecto do telejornalismo, linhas editoriais, manuais de conduta, posicionamento da emissora e o forte poder da igreja com influência direta em seus conteúdos.

Debates relacionados a sensacionalismo e espetacularização rodearam as reportagens da emissora. Apesar das críticas de pesquisadores e estudiosos da comunicação, a utilização destes tipos de linguagem ainda segue presente em seus noticiários.

Recentemente o manual de conduta dos jornalistas da Record TV foi alterado, gerando grande repercussão nas mídias sociais devido estabelecer que os profissionais não poderiam expor suas opiniões publicamente sobre política ou religião em suas redes sociais. A empresa jornalística se manifestou informando:

O manual foi elaborado para estabelecer parâmetros para exposição, no ambiente digital, dos profissionais ligados direta ou indiretamente ao Jornalismo da empresa, no Brasil e no exterior, de forma a manter tanto a credibilidade da empresa quanto a de seus profissionais, qualquer que seja a plataforma utilizada (SITE R7).

Existem empresas jornalísticas que possuem seu manual interno de conduta para os profissionais, com o objetivo de alinhar as diretrizes da empresa e não fugir da ideologia da mesma. Mantendo os funcionários cientes dos posicionamentos que devem ou não ser cometidos em determinadas situações.

Em uma pesquisa realizada pela Agência Pública<sup>12</sup> foi revelado que a TV Record, junto com outras emissoras e pastores que apoiaram o governo em

---

<sup>12</sup> Pesquisa Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/2020/06/governo-gastou-r-30-milhoes-em-rádios-e-tvs-de-pastores-que-apoiam-bolsonaro/> Acessado em:06.04.22

2020, receberam as maiores verbas da Secretaria de Comunicação da Presidência (SECOM). A TV Record recebeu o valor estimado em R\$28,6 milhões para veiculação de campanhas como “Agenda Positiva”.

### 3.4 Rede Globo

Írineu Marinho fundou em 1925 o jornal impresso chamado “O Globo<sup>13</sup>”, mas somente em 1957 seu filho Roberto Marinho conseguiu a concessão para TV aberta. A emissora teve início oficialmente em abril de 1965.

Já em 1966, a TV Globo começou a controlar a produção de forma horizontalada<sup>14</sup> e negociava seus pacotes com os anunciantes de maneira que eles comprassem, além do horário nobre, espaços menos desejados em outros horários.

Um dos marcos na história da Rede Globo foi o caso com a empresa Time-Life<sup>15</sup>. Em 1962 foi realizada uma parceria com o grupo de mídia americano, que garantia um retorno alto financeiro à Globo, e a empresa teria uma participação nos lucros. No entanto negociações com instituições estrangeiras que tivessem gestão administrativa da emissora, ainda não eram permitidas no Brasil.

A Globo afirmou na época que estavam cientes das limitações dos estrangeiros dentro de empresas de comunicações e que existiam dois contratos, mas para funções nas quais eram legalizadas. Somente em 1967 foi emitido um parecer no qual informava que a modalidade jurídica realizada pela Globo e Time-Life era legal, não possuindo nenhuma atribuição que interferia na administração da emissora. No entanto, Roberto Marinho mesmo assim optou por romper o acordo, mesmo com a situação legalizada. Precisando assim ressarcir o grupo americano.

---

<sup>13</sup> Pesquisa Agência Pública. Disponível em: <https://apublica.org/2020/06/governo-gastou-r-30-milhoes-em-rádios-e-tvs-de-pastores-que-apoiam-bolsonaro/> Acessado em: 06.04.22

<sup>14</sup> Pesquisa documental. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/rede-globo> Acessado em: 06.06.2022

<sup>15</sup> Caso Globo com Time-Life. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/acusacoes-falsas/caso-time-life/noticia/caso-time-life.ghtml> Acessado em: 19.06.2022

Ao longo dos anos a empresa foi alterando e se moldando com a sua audiência. Exemplo deste acontecimento foi o ocorrido em 1989. Durante o período de campanha eleitoral, a primeira das eleições diretas para presidente, o Jornal Nacional realizou uma síntese de um debate<sup>16</sup> exibido pela emissora. A seleção realizada pela edição beneficiou o candidato Fernando Collor, pontuando seus melhores momentos de fala, enquanto de Lula, foram selecionados os piores. Recentemente em 2015, a emissora admitiu existir uma edição desequilibrada, mas afirmou não ter sido proposital.

Atualmente no ranking<sup>17</sup> de audiência das televisões abertas, a Rede Globo segue em primeiro lugar. A empresa hoje atinge 99,6% da população com suas programações diárias. Com conteúdo sobre esporte, entretenimento e jornalismo a emissora consegue alcançar, em seus canais, cerca de 100 milhões<sup>18</sup> de brasileiros diariamente.

A TV Globo faz parte de um conglomerado de comunicação que é a maior da América Latina, fazendo parte do grupo Globo. Atualmente é a segunda maior rede televisiva do mundo<sup>19</sup> e a maior em audiência no Brasil.

O sistema Globo é um dos maiores conglomerados de mídia do mundo e a única rede com domínio hegemônico da audiência numa sociedade de grande porte e formalmente democrática. Apenas nos regimes totalitários existe domínio de audiência de uma única rede comparáveis aos da Globo (KUCINSKI, 2002, p.44).

#### **4. O CASO LÁZARO BARBOSA**

Em junho de 2021 ocorreu em Goiás a perseguição de Lázaro Barbosa, suspeito de matar quatro pessoas da mesma família em uma chácara no Distrito Federal. A operação durou 20 dias e contou com a mobilização de cerca de 270

---

<sup>16</sup> Debate Collor e Lula. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/erros/debate-collor-x-lula/noticia/debate-collor-x-lula.ghtml>

Acessado em: 06.04.22

<sup>17</sup> Ranking de audiência. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/02/04/veja-o-ranking-de-ibope-da-tv-aberta-redetv-ja-ronda-o-traco.htm> Acessado em: 06.04.22

<sup>18</sup> Grupo Globo. Disponível em: <https://grupoglobo.globo.com/> Acessado em: 06.04.22

<sup>19</sup> Segunda maior emissora do mundo. Disponível em:

policiais federais, civis, militares, rodoviários. Também foram utilizados drones, cães farejadores e helicóptero. A procura iniciou no dia 9 de junho e teve fim somente no dia 28 de junho com a morte do procurado em uma suposta troca de tiros com a polícia.

O caso ganhou repercussão nacional na imprensa e nas redes sociais<sup>20</sup>, o nome do suspeito ocupou por algumas vezes na plataforma do Twitter o ‘trends topics’ que se referem aos assuntos mais comentados do momento. Isto ocorreu não somente por busca de informações, mas também porque o acontecimento gerou diversos memes devido à dificuldade da polícia em conseguir prender Lázaro.

**FIGURA 1** – Criação de memes com a imagens de Lázaro Barbosa



Fonte: Toda Bahia<sup>21</sup>

**FIGURA 2** – Memes entorno do acontecimento tiveram grande repercussão

<sup>20</sup> Lázaro vira fenômeno nas redes sociais. Disponível em: <https://portal6.com.br/2021/06/16/lazaro-barbosa-vira-fenomeno-nas-redes-sociais-e-cao-revolta-e-um-homem-perigoso/> Acessado em: 30.04.22

<sup>21</sup> Memes Lázaro Barbosa. Disponível em: <https://todabahia.com.br/serial-killer-baiano-vira-meme-na-internet-e-redes-sociais/> Acessado em: 01.05.22



Fonte: Toda Bahia

Lázaro foi apresentado de várias formas pela imprensa brasileira, assassino em série, bruxo, entre outros. O homem de 32 anos que nasceu em Barra do Mendes, na Bahia, era casado e tinha dois filhos<sup>22</sup>. O Brasil parou para acompanhar dia e noite a transmissão das emissoras sobre o cerco, houve uma cobertura incisiva e constante diariamente durante a busca pelo suspeito, ocasionando na população que vivia próximo à região uma sensação de insegurança e medo constante.

#### 4.1 Jornal Nacional

A primeira transmissão em 1º de setembro de 1969, apresentado por Cid Moreira e Hilton Gomes, o Jornal Nacional foi o primeiro telejornal com transmissão em rede nacional<sup>23</sup> no país. Atualmente é o que possui mais tempo no ar<sup>24</sup> e conta com William Bonner e Renata Vasconcellos na apresentação de segunda a sexta, ocorrendo nos sábados um revezamento de outros jornalistas. A duração do telejornal possui cerca de uma hora, podendo variar conforme a programação da grade da emissora.

Ao longo dos anos, o JN sempre buscou continuar inovando e atualizando seus cenários e formatos de transmissão. Em 2015 o programa passou por modificações em seu cenário, com o objetivo de passar ainda mais transparência

---

<sup>22</sup> História de Lázaro. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/casado-e-pai-de-dois-filhos-conheca-lazaro-barbosa/> Acessado em: 30.04.22

<sup>23</sup> Memória Globo. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/historia/noticia/historia.ghtml> Acessado em: 01.05.22

<sup>24</sup> Lista dos programas mais antigos da televisão Brasileira. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_dos\\_programas\\_mais\\_antigos\\_da\\_televis%C3%A3o\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_programas_mais_antigos_da_televis%C3%A3o_no_Brasil) Acessado em 01.05.22

para sua audiência começou a ser mostrado detalhes antes não vistos, como câmeras, microfones, luzes. Além de que a apresentação foi transferida para um mezanino e possui a redação no fundo mostrando assim ao público que existem diversas pessoas trabalhando para que a informação chegue até a casa de cada um e assim passar uma maior credibilidade.

## 4.2 Jornal da Record

O jornal da Record <sup>25</sup> estreou em 1974, atualmente possui como âncoras Celso Freitas e Christina Lemos. O telejornal vai ao ar de segunda a sábado às 19h45, tendo cerca de uma hora de duração. O telejornal traz os principais assuntos do dia no Brasil e no mundo, além de conter séries de reportagens que duram entre cinco e seis episódios. Inicialmente o programa entrou para substituição do noticiário Xecap, chegou a ter outros nomes, mas em 1985 voltou a ser nomeado de Jornal da Record.

Com o passar dos anos o programa sofreu muitas alterações em seus horários para concorrer com outras emissoras<sup>26</sup>, até se fortalecer no atual. Além disto as mudanças de cenários e bancadas foram notáveis com as alterações de na direção de jornalismo, reformulações visuais e editoriais, buscando maior interatividade com o público. Em 2018 o jornal da Record ganhou um novo cenário com grafismos que se aplicou a toda a emissora da Record.

## 4.3 Estratégias metodológicas

Para análise das reportagens sobre a morte de Lázaro Barbosa será utilizado o método de análise de imagens em movimento proposto por Diana Rose (2002). A análise de imagens em movimento apresentada pela autora foi criada para analisar conteúdos audiovisuais em especial à televisão. Segundo Rose o estudo tem por objetivo “investigar representações da loucura da

---

<sup>25</sup> Jornal da Record. Disponível em: [https://tvpediabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Jornal\\_da\\_Record](https://tvpediabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Jornal_da_Record) Acessado em: 01.05.22

<sup>26</sup> Trajetória Jornal da Record. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal\\_da\\_Record#:~:text=O%20Jornal%20da%20Record%20estreou,se%20chamar%20Jornal%20da%20Noite](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Record#:~:text=O%20Jornal%20da%20Record%20estreou,se%20chamar%20Jornal%20da%20Noite). Acessado em: 01.05.22

televisão” (Rose,2002, p.343) mas pode ser utilizado para outros temas relacionados ao audiovisual. A complexidade da proposta se encontra em estabelecer os critérios desta análise, entendo que a subjetividade de cada um está ligada diretamente nesta escolha.

Rose (2002) traz a forma de “transladar” como um dos métodos, enfatizando que quando vamos realizar essa transcrição de materiais televisivos precisamos optar pela forma de transcrever o visual utilizando da subjetividade, e por isso “nunca haverá” um estudo que seja absolutamente verdadeiro. Além disto, para a autora, o visual é tão importante quanto o texto:

os materiais de televisão não são definidos apenas a partir do texto. A dimensão visual implica técnicas de manejo de câmera e direção (...) Elas produzem sentidos, certamente, mas esses sentimentos são gerados por técnicas de especialistas” (Rose,2002, p.345).

Na elaboração dos itens, Rose (2002) elenca algumas fases para a realização da pesquisa, mas explica que pode e deve ser adaptado conforme a necessidade do pesquisador. A primeira etapa seria selecionar o programa que deseja analisar, seguindo alguns cuidados e critérios. Posteriormente vem a transcrição “a finalidade da transcrição é gerar um conjunto de dados que se preste a uma análise cuidadosa e a uma codificação” (ROSE, 2002, p. 348). Dentro deste tópico a autora aborda a forma de analisar o conteúdo de forma mais objetiva, informando que se deve elaborar um quadro dividido ao meio separando o que é imagem do que é falado: “A coluna da esquerda descreve o aspecto visual da história (...) e a da direita é uma transcrição literal do material verbal” (ROSE, 2002, p. 350).

A autora apresenta todos os itens que em sua visão são relevantes através de uma lista com nove itens para a “análise de textos audiovisuais” como um resumo após a explicação detalhada anteriormente de cada um.

1. Escolher referencial teórico e aplicá-lo ao objeto empírico.
2. Selecionar um referencial de amostragem - com base no tempo ou no conteúdo.
3. Selecionar um meio de identificar o objeto empírico no referencial de amostragem.

4. Construir regras para a transcrição do conjunto das informações - visuais e verbais.
5. Desenvolver um referencial de codificação baseado na análise teórica e na leitura preliminar do conjunto de dado: que inclua regras para a análise, tanto do material visual, como do verbal; que contenha a possibilidade de desconfirmar a teoria; que inclua a análise da estrutura narrativa e do contexto, bem como das categorias semânticas.
6. Aplicar o referencial de codificação aos dados, transcritos em uma forma condizente com a translação numérica.
7. Construir tabelas de frequência para as unidades de análise, visuais e verbais.
8. Aplicar estatísticas simples, quando apropriadas.
9. Selecionar situações ilustrativas que complementem a análise numérica. (ROSE, 2002, p.362)

Após ler atentamente os itens expostos por Rose (2002) a autora escolhe para o processo de analisar as reportagens sobre a morte de Lázaro Barbosa, veiculadas no Jornal Nacional e no Jornal da Record pontuando os seguintes critérios:

- Fontes diretas: Analisar a diversidade nas escolas das fontes, verificando a relevância para apresentação dos pontos de vistas neste caso.
- Fontes indiretas: Fontes utilizadas para elaboração de informações presentes no texto.
- Contexto: Verificar se ocorreu uma discussão sobre a dimensão da operação policial neste caso. Se ocorreu debates sobre a eficácia e as técnicas utilizadas, ou não, pela polícia na abordagem policial.
- Imagens: A partir das imagens e vídeos observar os indícios sobre as técnicas utilizadas pela polícia, como também da violação dos direitos humanos no tratamento da vítima.
- Vítima: Como foi abordado a apresentação do suspeito, utilização de adjetivos e nomeações entorno do acontecimento, o cuidado ou exposição desnecessária sobre a morte. Se atentando a preservação pelos direitos humanos assim como as questões éticas que envolvem o jornalismo.

Diante disto será realizado a transcrição das reportagens informadas anteriormente acompanhadas de um texto interpretativo que será composto pela análise das reportagens baseada nos conteúdos teóricos e metodológicos utilizando os critérios elencados acima.

A transcrição servirá como base para a análise da autora. Será verificado, a partir das reportagens do Jornal Nacional e do Jornal da Record, pontos que possam ajudar no problema de pesquisa deste trabalho para entender qual relação do jornalismo com ética e direitos humanos.

#### 4.3.1 Cobertura do Jornal Nacional

O jornal Nacional<sup>27</sup> realizou a cobertura da morte de Lázaro Barbosa dedicando 9min e 56 segundos do telejornal, o programa nesta data teve o total de 52min e 55 segundos. Abaixo segue a transcrição para realização da análise.

Ilustração: Reportagem do Jornal Nacional do dia 28 de junho de 2021

<b>Aspecto visual</b>	<b>Descrição literal</b>
Apresentador William Bonner	Depois de vinte dias em fuga terminou hoje em Goiás a caçada ao assassino confesso Lázaro Barbosa.
OFF – imagens da câmera de monitoramento e de ruas escuras com movimentação de viaturas da polícia.	A última operação de buscas começou hoje de madrugada, depois que a força tarefa recebeu a informação que Lázaro Barbosa tinha sido visto perto da casa da ex-sogra. Uma câmera de monitoramento gravou o criminoso por volta das 20h30 da noite de ontem. Nas imagens é possível ver que ele sai da mata e caminha em direção as casas.

<sup>27</sup> Jornal Nacional que contém a reportagem da morte de Lázaro Barbosa. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9643424/> Acessado em: 01.05.22

	Com a chegada das forças tarefas o criminoso tentou fugir mais uma vez, segundo a polícia ele estava armado e atirou nos policiais que revidaram. O bandido acabou gravemente ferido. Segundo um morador os agentes tentaram negociar com ele.
Entrevista - morador no escuro sem possibilidade de identificação.	“Mandou ele parar. Ele não parou não. Pertinho assim moço, pertinho dele. “Para rapa, para polícia!” Quando aconteceu isso aí. Eram quatro “polícia” só, “era” duas civil”.
OFF – imagens escuras de casas	O cinegrafista Wellington Lopes conseguiu gravar o momento a ex-sogra conversava com policiais
Entrevista – ex-sogra conversando com a polícia em um local com pouca claridade.	“Ele não fez mal a ninguém” Ele fez né? Ele fez. Ele matou três pessoas, ele matou três homens depois... “Não fez mal a ninguém”.
Off – ex-mulher e ex-sogra caminhando em direção a viatura de polícia e entrando no carro.	A ex-mulher e a ex-sogra de Lázaro estão sendo investigadas por participação na fuga do bandido. O Anúncio da captura do criminoso mais procurado do Brasil foi feito pelo Governador de Goiás Ronaldo Caiado do democratas nas suas redes sociais.
Vídeo das redes sociais - Governador de Goiás, Ronaldo Caiado.	“Lázaro foi preso, cumprimentar a todos aqueles que estão ali a vários dias trocando informações e chegando a esse resultado final”.

<p>Off- imagens do carro de polícia estacionando e Lázaro sendo retirado desacordado do carro, o homem é jogado dentro de uma ambulância por quatro policiais que se dividiam para carregá-lo. Cada um segurando uma perna ou braço do suspeito ferido.</p>	<p>Pouco depois carros da polícia chegaram na base de operações da força tarefa. Lázaro Barbosa foi tirado de um deles e carregado pelos agentes até uma ambulância dos bombeiros que saiu apressada.</p>
<p>Off - Policiais se abraçando, gritando em forma de comemoração, realizando flexões em grande grupo, helicópteros sobrevoando a área e fumaça no céu dos fogos de artifícios.</p>	<p>Enquanto os policiais comemoravam a captura do assassino procurado há vinte dias. Eles fizeram flexões, ainda houve carreata da polícia, sobrevoou dos helicópteros e fogos de artifício.</p>
<p>Passagem - Giovana Dourado em frente à escola municipal Alto da Boa Vista.</p>	<p>Segundo a polícia Lázaro morreu no hospital logo após ser socorrido. O corpo foi transferido para o IML de Goiânia e liberado a família. Aos 32 anos ele tinha uma extensa ficha criminal, e fugiu três vezes da prisão, o criminoso já havia sido condenado por estupro e assassinato na Bahia e era procurado também pelas mortes recentes de uma pessoa em Goiás e outras 4 da mesma família no distrito federal</p>
<p>Off – Grande movimentação de moradores, policiais e bombeiros em frente ao Hospital Municipal Bom Jesus. Realizando gravações pelo celular. Após, imagens da polícia.</p>	<p>A notícia provocou aglomeração na frente a unidade de saúde, as pessoas comemoram muito o fim da caçada ao homem que cometeu assassinatos na Bahia, Distrito Federal e em Goiás. A Secretaria de Segurança Pública diz que ao menos sete crimes foram atribuídos a Lázaro durante esses 20 dias de busca e investigação. A maioria</p>

	latrocínio, que é o roubo seguido de morte e homicídio
Entrevista coletiva - Secretário de Segurança Pública de Goiás. Rodney Miranda.	“Não era o desfecho que nós queríamos, nós queríamos prendê-lo e levá-lo a justiça até para poder esclarecer com mais facilidade outros crimes e outras parcerias que ele pode ter em outros crimes atribuídos a ele. Mas ele reagiu, ele atirou contra nossos policiais, graças a Deus nenhum policial ferido e houve esse desfecho da morte do foragido”.
Off – Imagens de policiais em terra nas matas, grutas e rios. Imagens aérea das matas onde estavam procurando por Lázaro.	Desde a chacina em Ceilândia ele vinha fugindo ao cerco policial e se escondendo em chácaras e nas atas do cerrado. segundo a polícia Lázaro também se escondia em grutas e caminhava pelos riachos para despistar os cães farejadores. A megaoperação montada a Lázaro Barbosa tinha 270 policiais militares e civis de Goiás e do Distrito Federal. Agentes das polícias federal e rodoviária federal. Barreiras foram montadas nas rodovias que levam a Cocalzinho de Goiás e também nas estradas de terra da zona rural. Todos carros eram parados e revistados, porque havia o receio que o criminoso fizesse motoristas de reféns. Grande parte desses policiais já podem voltar para casa.
Off - Carros de polícia andando na cidade e depois estacionados com o	Moradores se dizem aliviados com a volta do sossego a zona rural.

fundo de um pôr do sol, com o céu alaranjado.	
Entrevista - Moradora no local das buscas.	“Agora “ta” tranquilo, porque “tava” todo mundo vivendo trancado, prisioneiro. No lugar dele estar é a gente que estava”
Repórter em off pergunta -	Esse noite agora a senhora dorme mais tranquila?
Entrevista - Moradora no local das buscas	“Ai graças a Deus por que essa noite antes aí eu não dormi não”.
Apresentadora Ana Luiza Guimarães	A polícia de Goiás está investigando a existência de uma rede criminosa que teria ajudado Lázaro Barbosa se esconder.
Off – Policiais armados na procurado do suspeito nas matas, carros indo em direção às buscas.	A morte de Lázaro Barbosa Souza de 32 anos, não põe fim ao trabalho da polícia. Agora começa as investigações para apurar as sequências de crimes cometidos por ele. A força tarefa também quer saber quem ajudou o criminoso durante os 20 dias que ficou escondido na mata e para quem trabalhava
Entrevista - Rodney Miranda, Secretário de Segurança Pública de Goiás. Possui dois policiais ao seu lado e ao fundo aparece um morador com uma placa parabenizando o serviço da polícia.	“Ele está parecendo mais um executor, um jagunço <sup>28</sup> , que pela psicopatia, pelo sadismo, pela violência pela periculosidade, acabou ficando mais exposto, os meios cruéis dele se sobressaíram”.
Off – Fazendeiro saindo algemado da viatura da polícia e imagens do sítio	A força tarefa já tem algumas informações concretas. Sabe que

<sup>28</sup> Significado de jagunço. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jaguncos/> Acessado em:05.05.22

<p>onde Lázaro se escondeu por alguns dias.</p>	<p>Lázaro teve ajuda para se esconder em uma fazenda na semana passada. Na quinta, foram presos o dono da propriedade Elmi Caetano Evangelista de 74 anos e o caseiro Alain Reis de Santana de 33 anos. O caseiro foi solto, contou que era ameaçado por Lázaro e por isso não procurou a polícia antes.</p>
<p>Entrevista - Alain Reis, caseiro. Sentado dentro de uma biblioteca.</p>	<p>“Ele falou, ô se você falar para alguém ou eu ao menos desconfiar que falou pra alguém que eu “tô” aqui atrás, eu mato “tu” e tua família”.</p>
<p>Off – Polícia nas áreas internas e externas da casa do fazendeiro, onde acredita-se que Lázaro estava.</p>	<p>Em depoimento, o caseiro disse que Lázaro dormiu na fazenda por cinco dias e que o viu por diversas vezes, inclusive com uma arma e com um celular. E que Lázaro fazia refeições diariamente no local com o consentimento do dono. O fazendeiro continua preso no celular dele a polícia encontrou uma mensagem de voz que Elmi Caetano mandou para um amigo.</p>
<p>Ilustração da conversa</p>	<p>“Ele tá dormindo lá naquele barraco que a mãe dele morava”.</p>
<p>Off - Imagens da mãe de Lázaro, rios da região, casas por onde ele pode ter recebido abrigo e o momento em que a polícia joga ele dentro da ambulância.</p>	<p>Elmi Caetano tinha sido patrão de Eva Maria de Souza, a mãe de Lázaro. Segundo as investigações Lázaro conhecia muito bem a região, caminhava pelos rios para não ser farejado pelos cães e tinha uma rede de apoio. Contava com pessoas que deram abrigo, comida e até mesmo dinheiro ao bandido durante a fuga. Com Lázaro</p>

	foram encontrados hoje 4 mil e quinhentos reais.
Vídeo das Redes Sociais - Governador de Goiás, Ronaldo Caiado.	“Uns achavam que se tratava de um lobo solitário e na verdade é alguém que faz parte de uma quadrilha muito bem montada. Os especializados na aérea da informação estão levando todos os telefonemas os cruzamentos de dados e como tal, já chegamos a um fazendeiro, chegaremos também a outras pessoas, e parece que existe além do envolvimento do fazendeiro existe o envolvimento de pessoas, tá certo, que moram ali nas cidades ao redor da área que ele estava refugiado”.
Off – Carros da polícia na busca por Lázaro.	Foram quase três semanas de buscas ao homem condenado por muitos crimes.
Entrevista - Secretário de segurança pública de Goiás, Rodney Miranda.	“Contando Goiás, Distrito Federal e Bahia, são mais de 30. Nós já temos esses crimes conhecidos, o quádruplo homicídio lá no DF. A tripla tentativa aqui, o sequestro da família aqui em Goiás também, aqui na região. E temos outros sete, entre Latrocínios, assassinatos, em aberto. Esses crimes contra a vida é pra segurar algum ganho ilegal, patrimonial que pode ser, ter relação também com conflito fundiário.
Off – Imagens de campos com policiais.	O que poderia explicar as invasões de chácaras e as ameaças que Lázaro fazia aos produtores da zona rural.
Passagem – Honório Jacometto	No instituto médico legal aqui de Goiânia peritos coletaram amostras de DNA de

	Lázaro Barbosa. Esse material genético é importante para saber se os lençóis, o cerrote, os colchões que foram apreendidos pela polícia nos locais onde o criminoso teria passado foram mesmo usados por eles. O DNA de Lázaro Barbosa também ajudará a esclarecer outros crimes.
Off – Imagens da frente do IML	A coleta de DNA em Goiânia vai ajudar a desvendar outros crimes, que podem ter sido cometidos pelo bandido.
Entrevista - Karina Duarte, delegada.	“Mesmo que agora ele já esteja morto é possível que ainda tenha crimes anteriores, sem suspeitos, sem identificar autorias. E que possa se fazer um potejo para desvendar se foi ele ou não o autor daquela situação”.
Off- Policiais retirando Lázaro desacordado e ferido da viatura, derrubando o suspeito no chão e o arrastando até chegar na ambulância. Sendo que são quatro policiais, cada um segurando em uma perna ou braço.	Lázaro morreu numa troca de tiros com os agentes da força tarefa. O boletim de ocorrência diz que os policiais atiraram 125 vezes durante o confronto, 39 disparos atingiram o bandido.
Off – imagens de câmera de monitoramento.	Na tentativa de fuga, ele usava um agasalho da PM do Distrito Federal. Em nota a corporação informou que o casaco não faz mais parte do uniforme desde 2013.

O jornal nacional utilizou oito fontes diretas na reportagem sobre a morte de Lázaro Barbosa. Sendo três fontes oficiais, que tiveram entradas mais de uma vez, dois moradores da região, a ex-mulher e a ex-sogra do suspeito e o caseiro.

As fontes foram utilizadas para contextualizar a trajetória da perseguição, não apenas o fato da morte. Com exceção da ex-mulher e ex-sogra que foram apresentadas na reportagem como possíveis cúmplices, é possível observar nas falas, uma linearidade nas informações, apresentando a sensação de alívio pelo fim da perseguição e comemoração da morte do suspeito.

A primeira informação oficial foi divulgada nas redes sociais do Governador de Goiás, Ronaldo Caiado onde confirmou o fim da perseguição “Lázaro foi preso, cumprimentar a todos aqueles que estão ali a vários dias trocando informações e chegando a esse resultado final”. A notícia sobre a morte de Lázaro logo ganhou repercussão e uma das fontes apresentadas no telejornal, que era moradora da região e afirmou se sentir mais tranquila em saber que ele morreu “Agora “ta” tranquilo, porque “tava” todo mundo vivendo trancado, prisioneiro. No lugar dele estar é a gente que estava”.

A busca por Lázaro Barbosa durou vinte dias até ser localizado, segundo às informações da polícia a morte ocorreu devido uma troca de tiros. Na reportagem foram apresentados os desdobramentos e as possíveis conexões que o suspeito pode ter realizado nesses dias, conforme investigação da polícia.

Em relação à diversidade na escolha das fontes, foi apresentado o relato de representantes do governo e moradores da região para exporem suas opiniões diante dos acontecimentos. Nos dois casos havia um envolvimento pessoal e sentimental específico em relação aos fatos, a visão apresentada por eles foi singular, não havendo uma pluralidade. Diante disto, o contexto da narrativa seguiu a mesma linha de pensamento. Não ocorrendo uma humanização do suspeito em nenhum momento da reportagem.

A história da vida de Lázaro explorada no telejornal foi apenas sobre a ficha criminal do suspeito e seus crimes anteriores. Foram abordados pontos específicos da vida de Lázaro ressaltando detalhes e momentos que havia ligação com seus antecedentes. A narrativa busca apresentar para sociedade um “vilão” através de falas como: “Assim que a notícia da captura de Lázaro foi divulgada, moradores de Cocalzinho, girassol e do Distrito Federal, pareciam não acreditar na informação. Todo mundo foi para frente da televisão para saber se essa notícia era verdadeira, com a confirmação veio a sensação de alívio.”

E com isto, trazendo também o “herói” da história, neste caso, a polícia.

“A megaoperação montada a Lázaro Barbosa tinha 270 policiais militares e civis de Goiás e do Distrito Federal. Agentes das polícias federal e rodoviária federal. Barreiras foram montadas nas rodovias que levam a Cocalzinho de Goiás e também nas estradas de terra da zona rural. Todos os carros eram parados e revistados, porque havia o receio de que o criminoso fizesse motoristas de reféns. Grande parte desses policiais já podem voltar para casa”. Falas como essa citada são recorrentes na reportagem, insinuando que agora as pessoas poderão voltar para suas vidas “normais” como se a polícia tivesse encerrado o caso com efetividade o que não aconteceu. Além disto não houve discussão sobre se seria necessária ou não a morte do suspeito diante da quantidade de policiais mobilizados nesta operação ou ainda o fato de terem sido disparados tantos tiros.

Um dos desafios do jornalismo segue sendo saber avaliar a utilização de imagens, até que ponto é necessário expor cenas de violência para a sociedade. Não existe exatamente um critério utilizado para selecionar esse conteúdo. A veiculação das imagens de Lázaro Barbosa sendo arrastado desacordado pela polícia foi uma escolha.

**FIGURA 3** – Lázaro Barbosa sendo retirado da viatura.



Fonte: Globoplay

**FIGURA 4** – Lázaro Barbosa sendo arrastado até a ambulância.



Fonte: Globoplay

É possível verificar que esse conteúdo não foi coberto por uma tarja ou desfocado no vídeo veiculado no Jornal Nacional. São cenas fortes e de grande impacto, nas quais não ocorreu nenhum cuidado com a preservação da imagem do suspeito ou com a família que estaria assistindo esse conteúdo.

Verificando as imagens utilizadas na reportagem, é possível identificar alguns fatores importantes para essa análise. Os fatores éticos e o respeito aos direitos humanos não foram questionados pelo telejornal, Lázaro sendo arrastado pela polícia, sem nenhum apontamento da mídia sobre um homem ferido, sem nenhum amparo ou cuidado médico. Sendo exposto fisicamente e moralmente em TV aberta.

Foram mais de 270 policiais envolvidos na busca por apenas um homem, durante os 9 minutos e 56 segundos desta reportagem o Jornal Nacional não questionou nenhuma vez sobre a preparação da polícia, a capacitação das forças armadas e a necessidade de envolver tantos soldados. Segundo as informações retiradas da transcrição “os policiais atiraram 125 vezes durante o confronto, 39 disparos atingiram o bandido”. Diante deste número de disparos é possível afirmar que ocorreu um confronto? Foram necessários 125 disparos para conseguir conter Lázaro!? Questionamentos como estes não foram apresentados no telejornal.

Ao contrário, foi exposto em diversos momentos a comemoração efusiva da polícia e da população em relação à morte de Lázaro Barbosa.

**FIGURA 5** – Policiais comemorando a captura de Lázaro Barbosa



Fonte: Globoplay

**FIGURA 6** – Carreata da policia.



Fonte: Globoplay

**FIGURA 7** – Fogos de artificio.



Fonte: Globoplay

Existindo assim um conflito em relação aos princípios do jornalismo, não somente na utilização das imagens acima apresentadas, como também nas nomenclaturas e frases utilizadas ao decorrer da reportagem para referenciar ao suspeito.

Ocorreu um investimento de dinheiro público para mobilização de diversos profissionais para a busca de um suspeito, na qual não conseguiram capturá-lo com vida. O jornal nacional não mencionou sobre a carreato realizada pela própria polícia para comemoração da morte de um cidadão, não questionou sobre de onde foi retirado o investimento para compras de fogos de artifícios e o desrespeito com a banalização da morte por parte de quem deveria estar a serviço da população.

O passado de Lázaro exposto pelo telejornal permitiu que o olhar se voltasse apenas para esta questão, não sendo investigado outras informações que poderiam ter sido contempladas por essa reportagem como: o valor investido pelo governo nesta operação que durou vinte dias, a falta de treinamento e preparo da polícia brasileira na qual não conseguiram capturar o suspeito, a necessidade de tantos disparos em direção a um homem que mesmo após ferido, continuam a disparar. Além destas questões ainda é possível uma investigação sobre a abordagem policial na forma em que é Lázaro é conduzido de um veículo para o outro, sem nenhum cuidado com a preservação do indivíduo ferido não somente os direitos humanos, mas princípios éticos.

#### 4.3.2 Cobertura do Jornal da Record

O jornal da Record fez a cobertura<sup>29</sup> em duas etapas, nesta data foi veiculada no mesmo telejornal duas reportagens que se complementaram sobre a morte de Lázaro Barbosa. Na primeira possui uma duração de 2min e 96 segundos, na segunda contém 8min e 20 segundos, totalizando 11min e 16 segundos do jornal que nesta data teve a duração total de 47min e 33 segundos. Abaixo segue a transcrição para realização da análise.

---

<sup>29</sup> Jornal da Record que contém a reportagem da morte de Lázaro Barbosa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jk2Kqr1x1ZE> Acessado em: 01.05.22

Ilustração: Reportagem do Jornal da Record dia 28 de junho de 2021

PRIMEIRO BLOCO	
Aspecto Visual	Descrição literal
Apresentadora Chistina Lemos (CL)	Terminou hoje um dos maiores cercos da história brasileira o fugitivo Lázaro Barbosa que vinha sendo procurado pelas forças de segurança há 20 dias foi morto depois de um aparente confronto, segundo o Secretário de Segurança Pública de Goiás Lázaro teria descarregado uma pistola contra os PM enquanto a polícia disparou 125 tiros.
Apresentador Luiz Fara (LF)	Lázaro entra para a crônica policial como o homem capaz de cometer crimes em sequência e escapar logo em seguida. No período que foi procurado chamou atenção de todo o país e tirou o sono dos moradores de um lugar que também se tornou famoso, o Distrito Girassol em Cocalzinho de Goiás
Off – Imagens da câmera de monitoramento	Imagens de um circuito de segurança mostram Lázaro Barbosa andando na periferia de Águas lindas de Goiás nesta madrugada, o destino seria a casa da ex-mulher.

<p>Off - Imagens de Lázaro desacordado e ferido sendo arrastado por policiais, e sendo colocado dentro de uma ambulância. (imagem com desfoque em Lázaro)</p>	<p>Uma moradora avisou a polícia e o fugitivo foi cercado em uma mata próxima onde teria trocado tiros com os policiais.</p>
<p>Entrevista Coletiva - Rodney Miranda, Secretário de segurança Pública de Goiás.</p>	<p>“Ele estava armado, ele foi pro mato, fizemos o cerco ele tentou fugir do certo confrontou com a equipe do major Edson. na hora da abordagem ele disparou, descarregou a pistola em cima dos policiais e não tivemos outra alternativa, se não revidar”.</p>
<p>Off – Imagens da ambulância saindo do local.</p>	<p>Lázaro foi levado para o hospital de águas lindas, mas já estava morto. De lá o corpo foi encaminhado para o instituto médico legal de Goiânia.</p>
<p>Passagem - Paulo Henrique Santos, em frente a Escola Municipal Alto da Boa Vista.</p>	<p>Com Lázaro a polícia encontrou uma pistola e quatro mil em dinheiro. O fugitivo também estava com roupa de frio de cabelo cortado e barba feita. Indícios que durante todo esse tempo ele contou com uma rede de proteção.</p>
<p>Off - Elmi sendo retirado de uma viatura de polícia algemado e da ex-mulher.</p>	<p>Um dos suspeitos é Elmi Caetano Evangelista, preso na semana passada. A polícia já sabe que Lázaro ficou pelo menos cinco dias escondido na propriedade dele. A ex-mulher também está sendo investigada, na saída ela negou qualquer ajuda.</p>

Entrevista – Ex-esposa caminhando em direção ao carro e entrando.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ele estava na sua casa?</li> <li>– “Não”</li> <li>– Não estava?</li> <li>– “Não”</li> <li>– Mas ele foi visto lá com você e sua mãe!</li> <li>– “Ele foi visto, mas ninguém tem certeza”.</li> </ul>
Off – Imagens aéreas das buscas.	Experiente no território que já conhecia, Lázaro aparentemente se movia pelos canais da região, uma maneira de não deixar rastros.
Off - Carros de todos os batalhões de polícia e imagens de policiais fortemente armados reunidos conversando.	O fim da força tarefa que mobilizou 270 homens de 8 forças de segurança de Goiás, distrito federal, e da união foi celebrado pelos policiais.
Sonora - Muitos policiais reunidos juntos em um local aberto, com cães farejadores comemorando com gritos.	“A toda tropa e as forças policiais o nosso vip “UHA” vip “UHA””.
Off - Policiais com mochilas caminhando, carros da polícia em estradas.	Vinte dias depois chegou a hora de desmontar acampamento e voltar para casa.
Apresentadora CL	E ainda hoje, as informações mais recentes sobre a morte de Lázaro Barbosa. A história do cerco que parou o Brasil por vinte dias e a lista

	atualizada dos fugitivos mais procurados do país.
INTERVALO <sup>30</sup>	
<b>Aspecto Visual</b>	<b>Descrição literal</b>
Apresentadora CL	Nós voltamos a falar do desfecho do cerco a Lázaro Barbosa.
Apresentador LF	Foram vinte dias de busca intensa no estado de Goiás que terminou hoje, com a morte do criminoso.
Off - Policiais realizando buscas em áreas abertas, imagem aérea, carro queimado, imagens de câmeras de monitoramento.	Durante os Vinte dias de busca incessantes, o criminoso queimou carros, invadiu fazendas para roubar roupas e comidas e aterrorizou os moradores.
Entrevista - Moradora no local onde estavam concentradas às buscas da polícia.	“A gente não dormiu, eu tive vários pesadelos com esse homem”
Off – Imagens de carro da polícia, Helicópteros e foto da família de morta no Distrito Federal. Imagens da utilização do drone sensível ao calor, marcas de tiros em portas, imagens realizadas por celular das buscas.	As buscas começaram em nove de junho em Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal, depois da morte de quatro pessoas da mesma família. Mais de 60 viaturas e pelo menos quatro helicópteros foram utilizados. Os policiais contaram também com drones especiais sensíveis a calor. Além de rádios comunicadores de longo alcance. Por terra cães

<sup>30</sup> A reportagem foi dividida em duas partes, apresentada em blocos diferentes.

	<p>farejadores auxiliavam o trabalho da polícia, em todo esse tempo foram pelo menos três trocas de tiros. A primeira foi em 14 de junho, seis dias depois da chacina em Ceilândia. No dia 15 Lázaro teria rendido um casal e uma adolescente de dezesseis anos numa chácara de Edilândia. Três pessoas foram resgatadas por policiais nesse córrego onde aconteceu nova troca de tiros com o criminoso.</p>
<p>Sonora - Barulhos de tiros e policiais armados próximo ao riacho, correndo. Imagens de celular desfocada.</p>	<p>“vai, vai”</p>
<p>Off - Imagem do momento em que Lázaro está ferido e desacordado sendo carregado por quatro policiais e sendo jogado dentro da ambulância (nublado no corpo do suspeito). Após aparece em outro local bombeiros e policiais na volta tirando fotos próximo da ambulância, em seguida ele sai em uma maca.</p>	<p>Na manhã de hoje em águas lindas de Goiás mais uma troca de tiros teria acontecido o criminoso morreu com pelo menos 38 disparos.</p>
<p>Entrevista – Repórter conversando com a ex-esposa que está de costas para a câmera.</p>	<p>A ex-esposa confirma que se encontrou com Lázaro um pouco antes.</p>
<p>Entrevista - Ex-esposa de costa para a câmera, voz destorcida.</p>	<p>– “Ele falou assim eu só vim aqui te dar os 300 reais para você comprar algumas coisas pro</p>

	<p>neném e estou indo pra Brasília”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mas a mulher nega que tenha escondido Lázaro.</li> <li>- “A polícia chegou, já foi arrombando a porta daqui de casa, me acusando e acusando a minha mãe de guardarmos ele aqui dentro, sendo que a gente não aceitaria”.</li> </ul>
Off – Tia de Lázaro de costas para câmera, com repórter em sua frente.	A tia de Lázaro conversou com o repórter Roberto Cabrini e disse que queria ter acompanhado o trabalho da polícia para convencê-lo a se entregar.
Entrevista - Tia de Lázaro de costas para câmera, com repórter em sua frente.	“Eu acho que atiraram nele demais, não precisava tudo aquilo, gente”.
Off – Vídeo gravado por celular da chegada do corpo no IML em uma maca.	A atual esposa de Lázaro reconheceu o corpo também identificado pelas impressões digitais, ela disse que sempre esperou a rendição de Lázaro.
Entrevista - Tia de Lázaro de costas para câmera, com repórter em sua frente.	“Eu peço a Deus que nos dê força, vamos precisar. Desde o início dessas tragédias, né? Dele com as vítimas”.

Off – imagens das redes sociais do governador.	O governador de Goiás, Ronaldo Caiado foi a primeira autoridade a comentar o fim do cerco.
Vídeo das redes sociais - Governador de Goiás, Ronaldo Caiado.	“Acabo de receber nesse momento uma informação de todas as forças de segurança que estão ali na região de Cocalzinho que o Lázaro foi preso”.
Off - Imagem do Twitter do presidente com a frase “LÁZARO: CPF CANCELADO!”	O presidente Bolsonaro também reagiu a morte de Lázaro nas redes sociais, primeiro com uma expressão da polícia para os criminosos mortos em combate.
Off - Imagem do Twitter do presidente.	Depois o presidente escreveu “o brasil agradece! Menos um para amedrontar as famílias de bem. Suas vítimas, sim, não tiveram uma segunda chance”.
Passagem – Nathalia Mendonça	A polícia segue com as investigações para descobrir se Lázaro contato com uma rede de apoio. O objetivo também é mostrar qual a motivação de tantos crimes.
Entrevista coletiva – Rodney Miranda, Secretário de Segurança Pública.	“As investigações não acabam aqui ainda temos algumas pessoas para investigar e prender”.

Apresentador LF	O jornal da Record vai a Goiânia. A repórter Nathalia Mendonça tem mais informações ao vivo sobre a morte de Lázaro Barbosa. Boa noite, Nathalia!
Ao vivo – Nathalia Mendonça em frente ao IML. Imagens do carro do IML.	Olá, boa noite Fara, Cris. O trabalho dos legistas aqui no instituto médico legal, o IML de Goiânia. Durou quatro horas, o corpo de Lázaro Barbosa foi identificado através da impressão digital e deve ser liberado para o enterro apenas amanhã. Assim que a família dele chegar aqui em Goiânia. Depois ele será transportado para região de Cocalzinho de Goiás e deve ser sepultado, enterrado no mesmo cemitério onde está o irmão dele. O laudo deve sair em dez dias, a polícia vai colher amostras de Lázaro Barbosa para investigação de outros crimes que ele é suspeito. Fara, Cris.
Apresentador LF	Obrigada pelas informações Nathalia.
Apresentadora CL	A perseguição a Lázaro Barbosa não afetou apenas a vida dos moradores de Goiás.
Apresentador LF	Na pequena Barra dos Mendes à 500km de Salvador, na Bahia, as primeiras vítimas de Lázaro também temiam um retorno a cidade.
Off – Imagens da moradora e da cidade de Barra do Mendes.	A primeira vítima de Lázaro estava com medo do assassino voltar para pequena cidade Baiana de Barra do Mendes. A 500 km de Salvador há 13

	anos, Lázaro tentou invadir a casa dela, um morador do povoado, tentou ajudar e foi morto.
Entrevista – Adriana Rosa em vídeo realizado por celular em sua residência.	“Eu acredito que por eu morar sozinha com meu filho, eu fui alvo dele de tentar fazer algo ruim comigo e com meu filho”
Off – Fotos de Lázaro	Lázaro seria apaixonado por Adriana, mas não aceitou, não ser correspondido.
Entrevista – Adriana Rosa em vídeo realizado por celular em sua residência.	“Não “tava” mais tendo paz, não estava dormindo direito com medo dele vir”.
Passagem - Filipe Costa, em Salvador.	Depois de cometer os primeiros crimes na Bahia, Lázaro permaneceu escondido por duas semanas na serra da Santa Cruz, a mais alta do estado com cerca de 2100 metros de altura. O local fica a poucos quilômetros do povoado onde aconteceram os assassinatos e Lázaro só se entregou por não ter mais comida. Mas ele ficou apenas alguns dias atrás das grades. Lázaro então com 19 anos conseguiu fugir para Goiás.
Off – Foto antiga de Lázaro, imagem da escola onde estudou, vídeo dele	Lázaro foi criado apenas pela mãe, depois que o pai saiu de casa. Era descrito como jovem introspectivo, tímido. Largou os estudos cedo e

capinando. Imagem do carro do IML, imagem da cidade.	passou a se isolar das pessoas, gostava de viver no mato caçando animais. O fim das buscas por Lázaro trouxe alívio as pessoas que sofreram com os primeiros crimes dele no pequeno povoado da Bahia.
Entrevista – Adriana Rosa em vídeo realizado por celular em sua residência	“Hoje eu sinto aliviada por que ele não vai destruir mais nenhuma família”.
Apresentadora CL	Os moradores dos municípios onde as buscas aconteceram vão ter uma noite menos tensa.
Apresentador LF	O alívio veio hoje de manhã imediatamente depois da primeira notícia pela qual ele tinha sido preso.
Off - Policiais se abraçando e comemorando, fogos de artifícios, população cercado carro da polícia para tirar fotos e fazer filmagens.	Fogos de artifício explodiram após a captura do homem mais procurado dos últimos vinte dias.
Passagem – Alessandro Saturno, caminhando em direção a uma moradora.	Assim que a notícia da captura de Lázaro foi divulgada, moradores de Cocalzinho, girassol e também do Distrito Federal, pareciam não acreditar na informação. Todo mundo foi para frente da televisão para saber se essa notícia era verdadeira com a confirmação veio a sensação de alívio.

Entrevista – Maria de Sá Marques, moradora da região em frente a sua residência.	“Foram dias de tensão né a gente ficou muito assombrado com isso que aconteceu então a gente viva aqui trancado cadeado”.
Off - Policiais abraçados em local aberto em círculo – imagem de celular.	No QG montado em Girassol os policiais se reuniram no pátio, se abraçaram e falaram palavras de ordem foram vinte dias de buscas – “operações especiais, caveira”.
Off – Carro IML, pessoas paradas na rua aplaudindo as viaturas que passavam pelo local.	Populares foram até a porta do hospital acompanhar a passagem da viatura que levava o corpo de Lázaro. Nesta avenida, à medida que os carros da polícia iam passando, moradores e comerciantes agradeciam o fim da caçada.
Entrevista – Lílian Maria de Souza, na rua, próximo a uma carro.	“Os parentes ligando de longe para ver como a gente “tava” se estava próximo se estava com medo, mas agora graças a deus a gente está bem”.

O jornal da Record apresentou sua reportagem dividida em dois blocos separados. No primeiro trecho foram centralizadas as atenções em um resumo da morte do suspeito e no resultado que as investigações da polícia vêm descobrindo. Já no segundo, foi inserida a contextualização dos acontecimentos antes e durante a perseguição.

Ao analisar a transcrição da reportagem verifica-se que foram utilizadas dez fontes, sendo autoridades, moradores locais e familiares do acusado.

Ao total foram cinco moradoras entrevistadas, que apareceram em imagens, três membros oficiais e duas pessoas da família do acusado. Os elementos ressaltados por cada um individualmente complementam de forma construtiva a narrativa apresentada. Mesmo que minoritariamente a família teve lugar de fala, uma das pontuações exposta pela tia do acusado faz um questionamento interessante que não havia aparecido anteriormente, ela diz: “Eu acho que atiraram nele demais, não precisava tudo aquilo, gente”. A defesa da familiar é quase que constrangida, ela não defende nem o direito dele se ser preso, julgado e cumprir a pena, apenas lamenta a forma que ele foi morto.

Outra pontuação interessante para reflexão é a informação exposta pela ex-esposa de Lázaro “A polícia chegou, já foi arrombando a porta daqui de casa, me acusando e acusando a minha mãe de guardarmos ele aqui dentro, sendo que a gente não aceitaria”.

No entanto, nenhuma das duas informações citadas acima foram exploradas pelo Jornal da Record. Durante toda a reportagem, não foram questionadas as motivações que a polícia teve para sentir a necessidade de disparar tantas vezes contra um homem ou a justificativa de invadir a casa da ex-esposa, mesmo sabendo que o acusado não estaria lá devido as buscas estarem ocorrendo em outro local, sem informar a audiência se existia um mandato ou autorização judicial para que esse fato acontecesse.

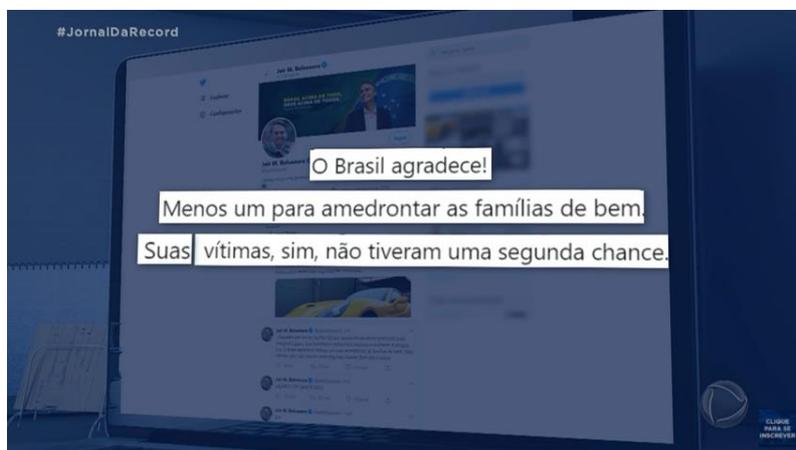
Uma das moradoras que concedeu a entrevista, foi identificada como “a primeira vítima” e assim como as outras afirmou o seu sentimento de alívio em relação à morte de Lázaro. Mas não somente os moradores da região expressaram nitidamente esse sentimento, o Presidente da República, Jair Bolsonaro, se manifestou sobre o caso em suas redes sociais.

**FIGURA 8** – Tweets do Presidente Jair Bolsonaro ao descobrir a morte de Lázaro Barbosa.



Fonte: Jornal da Record

**FIGURA 9** – Bolsonaro comemorando a morte de Lázaro em seu Twitter.



Fonte: Jornal da Record

O posicionamento do Presidente apresentado nas figuras 8 e 9 não foi nenhuma novidade, sua trajetória com assuntos que abordam violência é popularmente conhecida pela imprensa brasileira. Entretanto, o telejornal não fez nenhuma avaliação desta fala que dissemina o ódio e enaltece a violência policial, ferindo diretamente os princípios éticos e os direitos humanos do suspeito em questão.

O Jornal da Record trouxe pontualmente em alguns trechos acontecimentos da vida pessoal de Lázaro no off do repórter “Lázaro foi criado apenas pela mãe, depois que o pai saiu de casa. Era descrito como jovem introspectivo, tímido. Largou os estudos cedo e passou a se isolar das pessoas, gostava de viver no mato caçando animais”. Esta informação foi abordada de forma superficial, se sobressaindo muito mais as questões que envolvem sua

ficha criminal, quase como uma “justificativa” para o fim deste acontecimento. “Durante os vinte dias de busca incessantes, o criminoso queimou carros, invadiu fazendas para roubar roupas e comidas e aterrorizou os moradores”.

Em relação às imagens do momento em que Lázaro está sendo arrastado pela polícia até a ambulância, incluíram um efeito de desfoque em cima do corpo, que não interfere no entendimento da cena, mas ameniza a exposição sem necessidade deste momento, conforme pode-se ver abaixo.

**FIGURA 10** – Polícia carregando Lázaro para colocar na ambulância.



Fonte: Jornal da Record

A reportagem possui uma mescla de imagens captadas pela equipe da Record e gravações de celular, possivelmente da própria polícia. As imagens escolhidas reforçam junto ao texto qual a versão que o telejornal deseja destacar. Comemoração da polícia, aglomeração da comunidade para comemorar o fim das buscas, carreatas e gritos de “ordem”.

**FIGURA 11** - População aplaudindo o trabalho da polícia.



Fonte: Jornal da Record

A imagem abaixo é referente ao momento em que em off é dito “vinte dias depois chegou a hora de desmontar acampamento e voltar para casa” trazendo uma sensação de que a polícia realizou sua missão com sucesso, sem questionamentos sobre as circunstâncias da morte do suspeito.

**FIGURA 12** – Momento em que a policia começa ir embora



Fonte: Jornal da Record

A comemoração da polícia com o fim das buscas foi evidenciada em diversos trechos da reportagem como a seguir: “No QG montado em Girassol os policiais se reuniram no pátio, se abraçaram e falaram palavras de ordem foram vinte dias de buscas – “operações especiais, caveira”” apenas é difícil compreender a motivação da euforia se a missão, que era capturar Lázaro, não foi concluída. A comemoração foi da morte do suspeito? O telejornal não se preocupou em questionar a polícia e os governantes sobre este fato.

Analisando a utilização das imagens, contextualização e fontes pode-se verificar que em decorrência dos acontecimentos o telejornal não se posicionou criticamente em relação à ação da polícia. Não ocorreu nenhuma averiguação posterior sobre possíveis infrações aos direitos humanos e ao tratamento antiético realizado à Lázaro.

#### 4.3.3 Análise comparativa das coberturas

Realizando uma comparação entre às duas reportagens, a autora apresentará os pontos em comum e os de conflitos entre as duas coberturas. Identificando as falhas relacionadas ao código de ética e a declaração de direitos humanos.

A partir do ponto de vista apresentado pelos teóricos neste trabalho e a análise crítica da autora, foram localizadas nos dois telejornais falhas em relação a cobertura da morte de Lázaro Barbosa, ainda comuns em coberturas policiais. Entende-se a gravidade das ações de Lázaro, mas, no entanto o jornalismo precisa obter cuidado éticos em suas coberturas, não podendo ser influenciado pelo senso comum e com isto disseminando o desejo de vingança e propagando a violência policial como o auge de uma busca com o “final feliz”.

Realizando uma breve comparação entre os pontos destacados em cada emissora, observasse que: As fontes foram utilizadas com estratégias diferentes nos dois telejornais. O jornal Nacional buscou apenas fontes oficiais e moradores para contextualizar a história. Já o Jornal da Record acrescentou junto a família do acusado, trazendo um pouco da preocupação e angústia que eles também vivenciaram durante esses vinte dias.

Galtung (2006) informa sobre a importância da diversificação das fontes de informações, pontuando que é necessário um equilíbrio para não propagar apenas o “bem” ou o “mal”. Sendo uma importante reflexão quando analisadas as escolhas das fontes exploradas nos dois telejornais, mesmo que a contextualização em ambas busque um mesmo cenário, direcionado para exaltar a ação da polícia, as fontes de informações apresentadas foram exploradas de modo diferente.

Em relação às imagens apresentadas é possível identificar na transcrição individual de cada reportagem acima, que foram veiculadas em sua maioria imagens em que mostram o trabalho da polícia. Imagens durante a busca, investigação, dentro das florestas da região, policiais fortemente armados a todo momento. Nos trechos em que Lázaro aparece, ele já se encontra desacordado sendo carregado pelos policiais, temos a diferenciação em que o Jornal da Record utilizou do artifício do desfoque para não expor as imagens nitidamente para a população. Já o Jornal Nacional não teve o mesmo pensamento, veiculando de forma bruta este momento.

Relacionando esse fato ao Código dos Direitos Humanos, onde apresentasse a ideia de que devemos preservar pela integridade física e moral do suspeito. Junto ao direitos de presunção da inocência até que se prove ao contrário, cabe o questionamento referente a cobertura dos telejornais que não demonstraram essa preocupação em relação a estes tópicos apontados. Com isso apresentando o suspeito de forma vulnerável em vários momentos, repercutindo a ação policial como um evento assertivo e sem nenhum questionamento sobre a abordagem policial e a ação dessa operação.

Analisando de forma ampla e única a contextualização das duas reportagens, é nítida a presença de uma apuração entorno apenas das informações repassadas pela polícia. A narrativa proposta pelos dois telejornais conversa entre si em muitos momentos, destacando o trabalho da polícia, tanto com as sequências de imagens ou nos off's dos repórteres que em suas próprias falas passavam um tom de “conforto” com a morte de Lázaro. Não ocorreu nenhum questionamento sobre a forma da abordagem, a capacitação da polícia brasileira, o tempo que levaram para localizar um homem e a necessidade de disparar 125 vezes.

Quando reflete-se sobre as características elencadas por Ijuim (2017) referente ao jornalismo humanizado, no qual o “ser humano é o ponto de partida e chegada” (IJUIM, 2012, p.133) em relação as reportagens analisadas, pode-se verificar que as duas se distanciam muito da percepção do jornalismo humanizado. Não existindo qualquer cuidado com a imagem de Lázaro, abordando superficialmente sua vida e se concentrando essencialmente em questões que poderiam levantar “motivos” para justificar toda a mobilização em

uma busca que durou vinte dias. A cobertura da morte de Lázaro Barbosa seguiu apenas uma linha de execução, mas tinha um grande potencial para desmembrar em muitos outros questionamentos que surgiram a partir da morte dele. Como todas as questões éticas e sociais apresentadas acima.

Entre outras questões verificadas na reportagem, foi abordado sobre o cuidado necessário com as nomenclaturas, utilizando como embasamento o manual criado em 2016. Na transcrição da reportagem é possível observar que o apresentador do jornal nacional William Bonner fala: “Depois de vinte dias em fuga terminou hoje em Goiás a caçada ao assassino confesso Lázaro Barbosa” o termo “caçada” no dicionário se refere “ao ato ou efeito de caçar animais selvagens” apresentando uma indiferença por parte do telejornal com as nomenclaturas utilizadas para referenciar o caso. Descuidos como esse são normalizados em muitos telejornais quando fazem referências nas coberturas policiais

Em outro momento o repórter em off utiliza a expressão “morreu com pelo menos 38 disparos” quando a forma correta de se expressar seria “foi morto”. A informação da suposta troca de tiros foi noticiada pela polícia, não havendo testemunhas que possam comprovar que realmente Lázaro reagiu com disparos ao cerco policial. A utilização errada da palavra, aparentemente não possui nenhuma consequência grave, mas subentendesse que o suspeito morreu por questões improváveis, quando na verdade ele foi morto durante a operação policial.

Segundo o Código de Ética do Jornalista dentro das normas do artigo 11º no qual constam informações de que o jornalista não pode divulgar possui a seguinte cláusula: “De caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”. As duas reportagens sobre a morte de Lázaro Barbosa possuem contradição aos valores humanos, pois em nenhuma questiona sobre a abordagem policial a necessidade de execução tantos disparos e ainda apresentam o encerramento do cerco realizado pela polícia, resultando na morte do suspeito, de forma naturalizada com transmissão do festejo da polícia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender qual a relação do telejornalismo com os direitos humanos a partir do caso Lázaro Barbosa. Com base em duas reportagens veiculadas em diferentes emissoras, Rede Globo e Rede Record, referente a morte do suspeito em junho de 2021.

O caso obteve grande repercussão nacional, provocou uma intensa cobertura da mídia durante os vinte dias de perseguições. A polícia organizou uma força tarefa com 270 agentes, cães farejadores e contou também com apoio tecnológico nas buscas. O fim do cerco policial ocorreu no dia 28 de junho com a morte do suspeito em uma suposta troca de tiros.

A autora utilizou para apoio da análise prática a análise de imagem em movimento (ROSE, 2002). A obra foi essencial para a construção das categorias elencadas e o aprofundamento nos elementos que possuem ligação com ética e direitos humanos. A partir das leituras realizadas para melhor entender as práticas jornalísticas, coberturas policiais e a origem da relação do jornalismo com os direitos humanos, entende-se que a cobertura policial nos telejornais possui características muito similares. A análise das reportagens do Jornal Nacional e do Jornal da Record oferece elementos para acreditar que o jornalismo é um grande potencializador de resoluções, mas ainda possui padrões para a cobertura policial.

Os dois telejornais apresentaram a notícia da morte do suspeito como uma consequência “aceitável” e quase justificada devido possuir histórico com antecedentes criminais. O que leva a autora a crer que é necessária uma releitura mais humanizada por parte do jornalismo e lembrar do Código de Ética no qual precisamos expor, mas sempre ter como pressuposto o respeito aos direitos humanos.

É preciso estruturar melhor as narrativas ao transmitir informações, em especial sobre caráter policial, para não construir histórias com vilões e heróis dentro da reportagem. Constantemente esses papéis se invertem no cotidiano das pessoas, e isto indica que o jornalismo precisa ser cauteloso ao noticiar.

Nas análises foram encontrados pontos em comum que sugerem que o jornalismo utiliza algumas questões como “norteadoras” para elaboração destas pautas. Um dos exemplos, já citado acima, é a apresentação dos antecedentes criminais do suspeito utilizado quase como uma justificativa para a polícia poder executá-lo.

As duas reportagens indicam que precisamos cada vez mais buscar formas de se apropriar de conceitos como o do jornalismo para paz, as ações violentas que envolvem a polícia foram normalizadas dentro dos telejornais. É necessário promover mais espaços para vozes diversas, se atentando para as pautas policiais com olhar distanciado e apurado, questionando mais as ações da polícia na busca de entender melhor as operações, para conseguir informar com maior propriedade a sociedade.

São muitas dúvidas que surgem entorno deste caso que não foram questionadas pela mídia. A busca durou tantos dias por despreparo da polícia? Foi por não saberem lidar com um homem com conhecimento da área onde ele estava se escondendo? A troca de tirou se deu por pressão popular ou de superiores?.

Mas no lugar de questionamentos e críticas, a polícia recebeu aplausos, fogos de artifícios e a realização de uma carreata pela cidade, tudo transmitido pelos telejornais. A elaboração das narrativas apenas reforça o senso comum de “bandido bom é bandido morto” que ainda prevalece no país, no qual precisamos urgentemente desmitificar.

A autora entende a subjetividade de cada colaborador, do repórter ao editor para realizar a apuração nas reportagens, mas é necessário fazer uma reflexão sobre a cobertura policial a partir do caso do Lázaro Barbosa. Buscar pontos que podem ser aperfeiçoados pelo jornalismo, na tentativa de aproximar a teoria da prática, resgatando sua base na comunicação social.

Diante disto, é importante que o jornalismo, em especial o telejornalismo, devido sua grande abrangência esteja atento e comprometido com a ética e com os direitos humanos. Mais do que isso, que os profissionais estejam dispostos a questionar, investigar e denunciar qualquer violação.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Márcia Franz. **Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: UNB, 2006.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ARENDT, Hannah. **Da Violência**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- Assista à íntegra do Jornal da Record | 28/06/2021. YOUTUBE, 28 de Jun. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jk2Kqr1x1ZE> Acesso em: 12 de jun. 2022
- BARBOSA, Victor Luis dos Santos; SERIDÓRIO Daniele Ferreira. **Valores-notícia na perspectiva do Jornalismo para a Paz**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: INTERCON, 2017.
- BENEVIDES, Maria Victoria Mesquita. **Violência, povo e polícia**. Editorial. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BENEVIDES, Maria Victoria Mesquita. In: *Mídia & Direitos Humanos/ coordenado por Veet Vivarta. pesquisa Guilherme Canela*. --- Brasília : ANDI; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; UNESCO, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BUCCI, Eugenio; KEHL, Maria Rita. **Videologias – ensaios sobre a televisão**. São Paulo: Bomtempo, 2004.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEJAVITE, Fabia Angélica. **A notícia light e o jornalismo de infotimento**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007. p. 1-15.
- FENAJ. 2007. Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, ES. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 29 de mai. 2022.
- FERRÉS Joan. **Televisão Subliminar: Socializando através de Comunicações Despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GALTUNG, Johan. **Cobertura de conflitos: uma introdução ao jornalismo para a paz**. Cidade do México: TUP México, 2006.

GALTUNG, Johan. **Três formas de violência, três formas de paz**: A paz, a guerra e a formação social indo-europeia. Revista crítica de ciências sociais, n. 71, p. 63-75, 2005.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas**: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

GLASSNER, Barry. **Cultura do medo**: Por que tememos cada vez mais o que deveríamos temer cada vez menos. São Paulo: Francis, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e controle social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

IJUIM, J.K. 2012. **Humanização e desumanização no jornalismo**: Algumas saídas. Revista Comunicação Midiática, 7(2):117-137. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290> Acesso em: 29 de mai. 2022.

IJUIM, J.K. 2017. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. Verso e Reverso, v. 31, n. 78, p. 235-243. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2017.31.78.07>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

Jornal Nacional, íntegra 28/06/2021. **GLOBOPLAY**, Rio de Janeiro, 28 jun. de 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9643424/> Acesso em: 12/06/2022.

KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. **Mídia e Tolerância**: a ciência construindo caminhos da liberdade. Margarida Maria Krholing Kunsch e Roseli Fischmann (organizadoras) – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

RAMONET, Ignacio; ORTH, Lúcia Mathilde Endlich. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: Um perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000.

ROSE, Daiana. **Análise de imagens em movimento**. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA, Fábio Canatta de. **Violência policial, direitos humanos e telejornalismo**: uma análise da cobertura do caso Fallet no Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Brasil e Jornal da Band. 2021.

SZPACENKOPF, Maria Izabel. **O Olhar do poder**: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São Francisco. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acessado em: 29 de mai. 2022



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)